

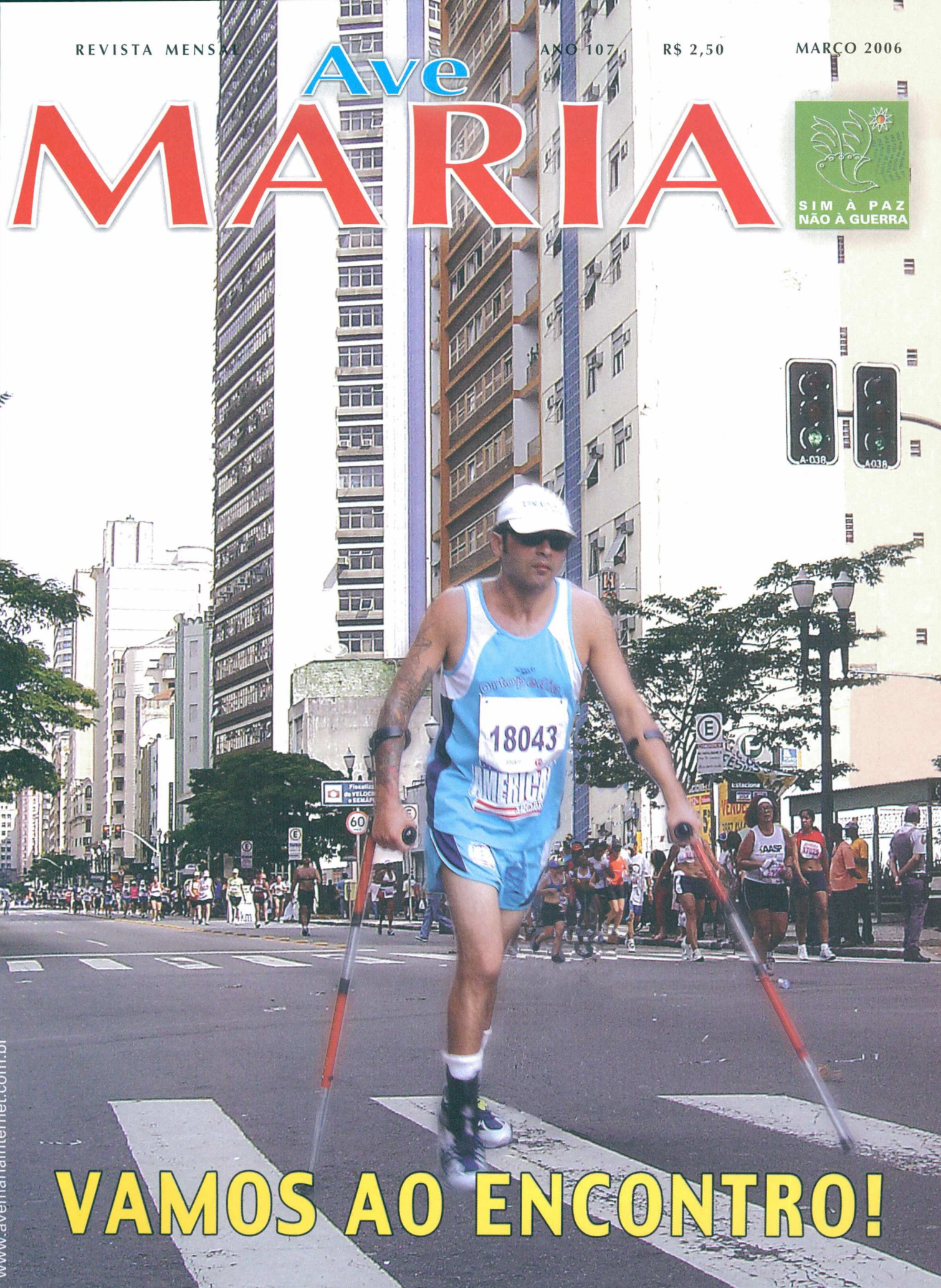
REVISTA MENSAL

ANO 107

R\$ 2,50

MARCO 2006

Ave MARIA



VAMOS AO ENCONTRO!

www.aveonline.com.br

LER:

Francisco Gomes de Matos

UMA LEITURA MULTI DIMENSIONAL

Ler é processo

Ler é procura

Ler é projeto

Ler é pintura

Ler é SABER

Ler é PODER

SABER LER?

PODER DA INCLUSÃO!

Ler é processar

Ler é procurar

Ler é projetar

Ler é pintar

Não ler?

Não saber LER?

Desumana verdade:

PODER DA EXCLUSÃO!

Ler é produzir

Ler é parafrasear

Ler é provocar

Ler é problematizar

O direito de saber ler

para melhor **RE** pensar

a todo humano ser

devemos assegurar

Ler é propor

Ler é prever

Ler é provar

Ler é prover

LER é pensamento,
valor, emoção

LER é sentimento,
poder, antecipação

LER é prosa, poesia,
cognitiv **AÇÃO**

Ler é percorrer

Ler é perguntar

Ler é perscrutar

Ler é perspectivizar

LER é a alma da **CRIAÇÃO**

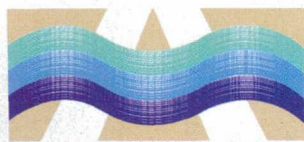
Ler é formar

Ler é **IN** formar

Ler é reformar

Ler é **TRANS** formar

Francisco Gomes de Matos trabalha na Universidade Federal de Pernambuco e na Associação Brasil. Autor de Criatividade no Ensino de Inglês (São Paulo, Editora DISAL, 2004), dedica-se, atualmente, à Linguística Aplicada à Paz.



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente a Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

Redação: Adelino Dias Coelho; Avelino S. de Godoy.

Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. **Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000.
Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205
- CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

revista@avemaria.com.br
redacao@avemariainternet.com.br

Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 Ramal 1045
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinatura:

Ligue grátis: 0 800 - 555 - 021
De segunda a sexta das 7h30 às 17h15
assinaturas@avemariainternet.com.br

Valor da assinatura R\$ 25,00 por ano
(12 exemplares)

AVISO AO ASSINANTE

SUA ASSINATURA de agora em diante será renovada
somente por **BOLETO BANCÁRIO**
emitido e enviado pela Revista Ave Maria.

Representantes

São Paulo: Benedito Carlos Câmara; Fábio Eugênio Almeida Santos; Mauro Donizeti Câmara; Palmira de Nadai Farias; Sérgio Pierozan; Josevane Victor. **Minas Gerais:** Vera Teresinha Nunes Sousa; Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda. **Merenda Representações:** Tel.: (16) 3203. 3694; São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

Serviço Bíblico na Internet

Comentários diários sobre as leituras das missas:
www.claretianos.com.br

Revista Ave Maria na internet:
www.avemariainternet.com.br

Vamos ao encontro!

Quem acompanhou a corrida de São Silvestre, no dia 31 de dezembro último, certamente se surpreendeu com a desenvoltura de atletas deficientes que, não obstante suas limitações físicas, dispuseram-se a mostrar que também eram capazes de ombrear com as pessoas tidas como “sem deficiência” naquela difícil maratona. O retrato de nossa capa traduz bem isso. O público aplaudia com entusiasmo esses atletas-heróis e manifestava de várias maneiras sua admiração compreensiva.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, por meio da Campanha da Fraternidade deste ano, CF'2006, sugere, para a Quaresma, que sejamos próximos das pessoas com deficiências. Para nos sensibilizarmos e nos convertermos, é necessário em primeiro lugar conhecer a realidade e a situação de vida dessas pessoas e de seus familiares. A conversão é uma mudança de rumo, de sentido. As pessoas “sem deficiência” são convocadas a “levantar-se”, sair da exclusão, ter consciência do valor e dignidade das pessoas com deficiência.

Como pano de fundo dessa campanha, pode-se colocar muito bem a primeira encíclica do papa Bento XVI: “Deus é amor” (p.6). Seguem o mesmo tema os artigos de Regina Maria de Almeida: “Quaresma e renascimento” (p.8); de João Batista Libânio: “Olhando para a Páscoa: Esperança num mundo sem esperança (p.12); e o de Maria Clara Lucchetti Bingemer: “Tudo pela paz” (p.9).

Frei Betto faz uma reparação necessária e merecida aos ultrages recebidos ultimamente pelo Padre Júlio Lancellotti, autêntico apóstolo do povo da rua da capital paulista. Endossamos sua defesa a esse sacerdote “cujo testemunho enobrece a espécie humana” (p.14-15). Luís Erlin com seu artigo: “Seja o que Deus quiser!” leva-nos a refletir sobre nossos jargões religiosos que, pelo uso constante, acabam perdendo seu verdadeiro significado, para o qual devemos atentar (p.11). Propomos ainda ao prezado leitor que não deixe de ler “Infoxicação”, neologismo criado por sua autora: Karelia Vásquez e que traduz com rara felicidade o fenômeno novo: “o frenesi da velocidade” da informática que tomou conta dos nossos jovens (p.15).

O lema da CF-2006: “Levanta-te, vem para o meio!” (Marcos 3,3) quer explicitar o convite que deve ser feito aos excluídos para que se reagremem à comunidade, mas não significa que devamos esperar que essas pessoas venham ao nosso encontro. Ter a mesma atitude de Jesus significa ir atrás, não passar adiante como o sacerdote e o levita da parábola do bom samaritano (Lucas 10,29-37) mas ter compaixão e agir (cf. Marcos 6,34-44 e Texto-Base nº 160).

Congresso Eucarístico Nacional

Mais de duzentos bispos confirmados para o 15º Congresso Eucarístico Nacional (CEN) que acontecerá em Florianópolis, de 18 a 21 de maiodeste ano. É uma ocasião em que representantes de todas as dioceses do Brasil se reúnem para momentos intensos de reflexão e celebração da Eucaristia. É um evento que acontece a cada cinco anos. O último foi realizado em julho de 2001 na arquidiocese de Campinas, em São Paulo.

Segundo Dom Murilo Krieger, arcebispo de Florianópolis, SC, o Congresso Eucarístico Nacional fará da cidade o Altar do Brasil. Os pastores que estarão reunidos na Assembléia Geral da CNBB nos dias que antecedem o evento, participarão deste grande momento na vida da Igreja no Brasil.

Pastoral Carcerária

Nos dias 17 e 18 de fevereiro, a Pastoral Carcerária reúne, em Brasília, DF, juristas de todo o Brasil. O tema será: "Há um processo de desjurisdicionalização em marcha?". Também serão tratados os regimes de tratamento rigoroso, o combate à tortura e a lei anti-manicomial. O objetivo é discutir quais são os próximos passos na execução penal no país, quais foram os

avanços e retrocessos. Estarão presentes ao evento: representantes da Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH), do Ministério Público Federal (MPF) e de Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), além de advogados e operadores de direito ligados à Pastoral Carcerária da maioria dos estados brasileiros. Informações: (11) 3101-9419/8529 6336.

Museus Vaticanos 500 anos

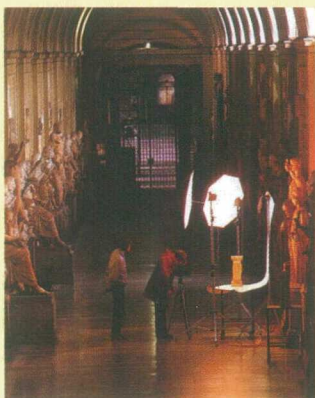


Foto: Museu Chiaramonti - Vaticano

O Vaticano prepara uma série de iniciativas para assinalar os 500 anos de vida dos famosos Museus Vaticanos. O programa foi divulgado, no dia 14 de fevereiro, pelo cardeal Edmund Casimir Szoka, presidente do Governo do do Estado da Cidade do Vaticano, e por Francesco Buranelli, diretor dos Museus. Os Museus vaticanos nasceram com uma pequena coleção privada de esculturas pertencentes a Júlio II (Papa de 1503 a 1513), situada no chamado "Pátio das Estátuas do Belvedere", hoje "Pátio Octo-

gonal". Os doze museus ocupam no conjunto uma área de cerca de 40 mil metros quadrados e recebem todos os anos perto de três milhões de visitantes. Na sua forma atual, eles são um conjunto de monumentos, galerias e palácios pontifícios que começaram a ser construídos durante o século XVIII, nos pontificados de Clemente XIV e Pio VI. O circuito fundamental deste, que é o maior museu de frescos do mundo, começa no Pátio da Pinha, segue pela Galeria dos Candelabros (apresentando esculturas gregas e romanas, e com uma bela vista para os Jardins do Vaticano), a Galeria das Tapeçarias (onde estão expostas tapeçarias feitas a partir de desenhos de Rafael e Leonardo da Vinci), a Galeria dos Mapas, os Quartos de Rafael (decorados com frescos do famoso pintor, onde se destaca o inspirador A Escola de Atenas), passando pela Biblioteca Apostólica em direção à Capela Sistina. É possível ainda visitar o Museu Pio-Clementino, o Etrusco e o Egípcio, o Gregoriano, Profano, Pio-Cristão e Missionário Etnológico, a Pinacoteca (onde se podem encontrar obras de Leonardo, Ticiano e Veronese, entre outros), o Pavilhão dos Coches ou o Museu de Arte Contemporânea. Os Museus podem ser ainda visitados através da Internet, (www.vatican.va). De ligação em ligação, é possível visitar

vários setores dos museus, como as áreas dedicadas à arte egípcia e etrusca, a Capela Sistina, a Pinacoteca e o Museu Missionário de Etnologia. Em cada setor encontram-se imagens, algumas com a possibilidade de serem vistas a 360º, plantas e explicações sucintas, de forma a que o visitante virtual possa fazer uma idéia mais aproximada da riqueza artística destas dependências do Vaticano.

Prêmio Imprensa 2006

A 5ª edição dessa premiação é uma promoção da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realização do Secretariado Geral da CNBB e coordenado pela Assessoria de Imprensa. O Prêmio Dom Hélder Câmara de Imprensa é oferecido pela CNBB a pessoas ou instituições da área de comunicação comprometidos com a promoção da cidadania e da paz. Está vinculado ao tema do Dia Mundial das Comunicações, promovido pelo Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais. Não se trata de concurso, mas de escolha voluntária feita a partir de sugestões de entidades, pela comissão julgadora.

Em 2006, é abordado o tema **Os Mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação**. O tema reflete o desejo do Papa Bento XVI de que os meios promovam "o diálogo através do inter-

câmbio de cultura, a expressão de solidariedade e a adesão à paz". Desta forma, os meios de comunicação tornam-se recurso importante e precioso para construir uma civilização de amor, que é o desejo de todos os povos. A mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações foi publicada no dia 24 de janeiro, festividade de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas. Encontra-se, na íntegra na página <www.cnbb.org.br>.

Serão premiadas pessoas ou instituições que tenham publicado texto de gênero jornalístico conforme este tema, em duas categorias: Grande Imprensa e Imprensa católica. A entrega dos troféus será feita no dia 11 de maio de 2006, durante a 44ª Assembléia Geral da CNBB, em Itaipava, SP. Na mesma ocasião, serão entregues os Prêmios Margarida de Prata (cinema e vídeos), Microfone de Prata (Rádio) e Clara de Assis (televisão). O prazo de entrega de matérias para participar do Dom Hélder de Imprensa é dia 3 de abril próximo. O material para concorrer ao Prêmio Dom Hélder Câmara de Imprensa deve ser enviado, em 6 cópias da publicação, para: Prêmio Dom Hélder Câmara de Imprensa - Assessoria de Imprensa da CNBB - Endereço: SES - Quadra 801, Conjunto "B" - CEP 70401-900 - Brasília (DF). Informações: (61)2103-

8313 - Fax: (61)2103-8338
imprensa@cnbb.org.br

L'osservatore Romano em português do Brasil



No dia 15 de fevereiro foi assinado, em Roma, o Acordo entre a Tipografia Vaticana - Editrice "L'Osservatore Romano" e a Editora Santuário de Aparecida, sobre a edição em português do Brasil de L'OSSERVATORE ROMANO que proximamente passará a ser impresso e distribuído no Brasil, com arquivos vindos prontos de Roma por via eletrônica. Na cerimônia de assinatura, com os representantes da Libreria Editrice Vaticana, estavam presentes Dom Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida e Pe. Luiz Rodrigues Batista, Superior Provincial da Província Redentorista de São Paulo. Após a chegada dos arquivos com o cadastro de assinantes e sua integração no sistema informático, será comunicada a data do início da impressão e distribuição no Brasil a partir de Aparecida. 

SUMÁRIO

- **Deus é amor** 6
Papa Bento XVI
- **Quaresma e renascimento** 8
Regina Maria de Almeida
- **Tudo pela paz** 9
Maria Clara Lucchetti Bingemer
- **Seja o que Deus quiser!** 11
Luís Erlin
- **Olhando para a Páscoa: Esperança num mundo sem esperança** 12
J. B. Libânio
- **Júlio Lancellotti** 14
Frei Betto
- **"Infoxicação"** 15
Karelia Vázquez
- **Ensino religioso: potencializar a existência** 17
Antonio Boeing
- **Enciclopédia... que celebra a vida** 18
Francisco Gomes de Matos
- **O que foi o Fórum Social de Caracas?** 20
- **Maria, mestra de Jesus** 22
Carmen Sílvia Machado Galvão
- **Nossa Senhora da Gaiola** 24
Roque Vicente Beraldi
- **A palavra é... Absolição** 25
Luís Erlin
- **Liturgia da palavra De 23 de abril a 14 de maio** 26
Adelino Dias Coelho
- **Síndrome do "coitadismo"** 31
Antonio José Eça
- **Vamos cozinhar?!** 32
Dinorah Vitelli Pelosini
- **Quem não te conhece...** 33
Tina Glória

Deus é amor

Este é o título da 1ª encíclica do papa Bento XVI. Na audiência geral de 18 de janeiro, no Vaticano, assim se expressou sobre esse documento:

“No dia 25 de janeiro, será finalmente publicada a minha primeira Encíclica, cujo título já é conhecido: “Deus caritas est», “Deus é amor”. O tema não é imediatamente ecumênico, mas o quadro e o pano de fundo são ecumênicos, porque Deus e o nosso amor são a condição da unidade dos cristãos. São a condição da paz no mundo. Nesta Encíclica, desejo mostrar o conceito de amor nas suas diversas dimensões. Hoje, na terminologia que se conhece, o “amor” com freqüência está muito distante do que pensa um cristão, ao falar de caridade. Da minha parte, gostaria de mostrar que se trata de um movimento com diversas dimensões. O “eros”, este dom de amor entre homem e mulher, provém da mesma fonte de bondade do Criador, assim como a possibilidade de um amor que renuncia a si em benefício do outro. O “eros” transforma-se em “ágape” na medida em que os dois se amam realmente e um não procura mais a si mesmo, a sua alegria, o seu prazer, mas, sobretudo, o bem do outro. E, assim, isto — que é “eros”— transforma-se em caridade, num caminho de purificação, de aprofundamento. Da própria família, abre-se, de par em par, à família mais vasta da sociedade, à família da Igreja, à família do mundo”.

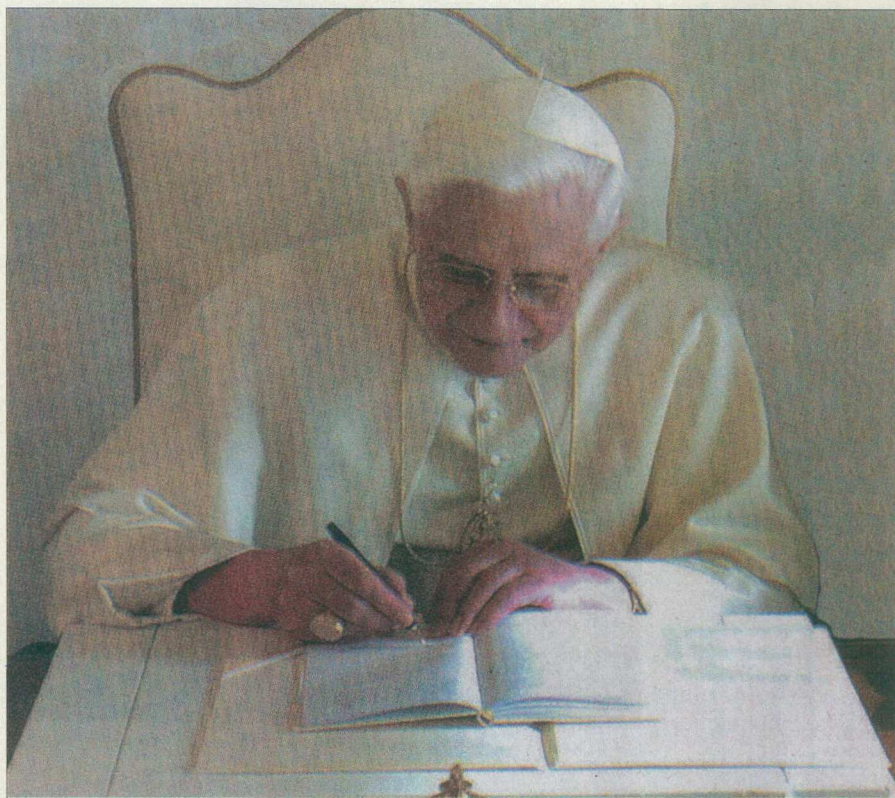


Foto: L'Osservator Romano

Eis um trecho da encíclica:

“... Para definir com maior cuidado a relação entre o necessário empenho em prol da justiça e o serviço da caridade, é preciso anotar duas situações de fato que são fundamentais:

- A justa ordem da sociedade e do Estado é dever central da política. ‘Um Estado, que não se regesse segundo a justiça, reduzir-se-ia a um grande bando de ladrões’ (Santo Agostinho. *De civitate Dei – Sobre a Cidade de Deus – IV,4: CCL 47,102*). Pertence à estrutura fundamental do cristianismo a distinção entre o que é de César e o que é de

A encíclica “Deus é amor” norteia os rumos do atual pontificado, mesmo que centrado fundamentalmente no amor, o documento faz ainda alguma referência à política e ao relacionamento entre Igreja e Estado, na busca por justiça ela não pode e nem deve substituí-lo e muito menos ficar à margem dessa luta.

Deus (cf. Mateus 22,21), isto é, a distinção entre Estado e Igreja ou, como diz o Concílio Vaticano II, a autonomia das realidades temporais. O Estado não pode impor a religião, mas deve garantir a liberdade da mesma e a paz entre os adeptos das diversas religiões; por sua vez, a Igreja como expressão social da fé cristã tem a sua independência e vive, assente na fé, a sua forma comunitária, que o Estado deve respeitar. As duas esferas são distintas, mas sempre em recíproca relação.

A justiça é o objetivo e, conseqüentemente, também a medida intrínseca de toda a política. A política é mais do que uma simples técnica para a definição dos ordenamentos públicos: a sua origem e o seu objetivo estão precisamente na justiça, e esta é de natureza ética. Assim, o Estado defronta-se inevitavelmente com a questão: como realizar a justiça aqui e agora? Mas esta pergunta pressupõe outra mais radical: o que é a justiça? Isto é um problema que diz respeito à razão prática; mas, para poder operar retamente, a razão deve ser continuamente purificada porque a sua cegueira ética, derivada da prevalência do interesse e do poder que a deslumbra, é um perigo nunca totalmente eliminado.

Neste ponto, política e fé tocam-se. A fé tem, sem dúvida, a sua natureza específica de encontro com o Deus vivo – um encontro que nos abre novos horizontes muito para além do âmbito próprio da razão. Ao mesmo tempo, porém, ela serve de força purificadora para a própria razão. Partindo da perspectiva de Deus, liberta-a de suas cegueiras e, conseqüentemente, ajuda-a a ser mais ela mesma. A fé consente à razão de realizar melhor a sua missão e ver mais claramente o que lhe é próprio. É aqui que se coloca a doutrina social católica: esta não pretende conferir à Igreja

poder sobre o Estado; nem quer impor àqueles que não compartilham a fé perspectivas e formas de comportamento que pertencem a esta. Deseja simplesmente contribuir para a purificação da razão e prestar a própria ajuda para fazer com que aquilo que é justo possa, aqui e agora, ser reconhecido e, depois, também realizado.

A doutrina social da Igreja discorre a partir da razão e do direito natural, isto é, a partir daquilo que é conforme à natureza de todo o ser humano. E sabe que não é tarefa da Igreja fazer ela própria valer politicamente esta doutrina: quer servir à formação da consciência na política e ajudar a crescer a percepção

A política é mais do que uma simples técnica para a definição dos ordenamentos públicos: a sua origem e o seu objetivo estão precisamente na justiça, e esta é de natureza ética. Assim, o Estado defronta-se inevitavelmente com a questão: como realizar a justiça aqui e agora?



Foto: Eduardo Russo

das verdadeiras exigências da justiça e, simultaneamente, a disponibilidade para agir com base nas mesmas, ainda que tal colidisse com situações de interesse pessoal. Isto significa que a construção de um ordenamento social e estatal justo, pelo qual seja dado a cada um o que lhe compete, é um dever fundamental que deve enfrentar de novo cada geração. Tratando-se de uma tarefa política, não pode ser encargo imediato da Igreja. Mas, como ao mesmo tempo é uma tarefa humana primária, a Igreja tem o dever de oferecer, por meio da purificação da razão e através da formação ética, a sua contribuição específica para que as exigências da justiça se tornem compreensíveis e politicamente realizáveis.

A Igreja não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça, que sempre requer renúncias também, não poderá afirmar-se nem prosperar. A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política. Mas toca à Igreja, e profundamente, o empenhar-se pela justiça, trabalhando para a abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem (nº 28).”

• O amor — caritas — será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa...

Precisamos de um Estado que generosamente reconheça e apóie, segundo o princípio de subsidiariedade, as iniciativas que nascem das diversas forças sociais e conjugam espontaneidade e proximidade aos homens necessitados de ajuda...”

Bento XVI.

Quaresma e renascimento

Regina Maria de Almeida

A Quaresma é um tempo oportuno para repensarmos nossa vida enquanto cristãos. Simboliza todas as vezes que o povo de Deus precisou e precisa morrer para poder nascer de novo.

Olhando para o Antigo Testamento, ela nos lembra os quarenta anos em que os fugitivos da escravidão do Egito buscaram encontrar a Terra Prometida. No Novo Testamento, nos faz reviver os quarenta dias de deserto que Jesus passou preparando-se para a sua missão. Para nós, hoje, é tempo oportuno para atualizarmos a paixão e morte de Jesus, ressuscitando com Ele na Páscoa. Tudo isso simboliza caminhada, processo, crescimento.



Foto: Popoli

A simbologia do número 40

O número 40, na numerologia hebraica, indica a duração de uma geração ou também um longo período cuja duração não pode ser precisada. E a Bíblia traz inúmeros exemplos:

- a chuva que causou o dilúvio durou 40 dias e 40 noites (Gênesis 7,12.17);
- Isaac casou-se aos 40 anos (Gênesis 25,20);
- a terra descansou por 40 dias (Juízes 5,32; 8,28);

- Moisés jejuou por 40 dias e 40 noites sobre o Monte Sinai (Êxodo 24,18);

- a exploração da terra a ser conquistada pelos judeus durou 40 dias (Números 13,25; 14,34);

- a viagem de Elias para o Monte Horeb durou 40 dias e 40 noites (1º Livro dos Reis 19,8);

- Jonas pregou em Nínive durante 40 dias (Jonas 3,4);

- Jesus jejuou durante 40 dias e 40

noites no deserto (Mateus 4,2) e apareceu aos discípulos e com eles ficou por 40 dias (Atos dos Apóstolos 1,3).

E há dezenas de outros textos. Esses exemplos não especificam tempo cronológico, mas espaço de tempo mais ou menos longo. O número 40, portanto, é simbólico.

Experiência do deserto

Essa simbologia tem seu centro na caminhada do povo pelo deserto após a experiência do Êxodo. O deserto é lugar de crise, de opção, pois é o lugar onde Deus se revela.

Oséias vê no deserto o tempo do primeiro amor, quando Israel, esposa de Javé, correspondia ao amor de Deus (Oséias 2,17; 11,1). É para lá que Deus manda Israel quando este quebra a Aliança.

Jeremias usa o tema do deserto como referência teológica na sua fala profética (Jeremias 2,2ss), assim como Isaías (Is 63,11-13). Os salmos também utilizam muito o tema do deserto (Salmos 77, 20ss; 78,52ss; 105,38-41, etc.).

Experimentar o deserto é avaliar como vai indo a vida. É muito difícil reconhecer as próprias limitações. Igualmente, nem sempre é fácil levantar e seguir adiante. Os problemas parecem nos sufocar... Por isso, viver bem a Quaresma significa enxergar para além das dificuldades, percebendo a mão do Deus da Vida conduzindo firmemente nossos passos.


Só quem deixa morrer a pessoa velha, descrente, consegue ressurgir no outro lado do mar, de uma forma firme e confiante. Mas é importante perceber que essa caminhada não tem data marcada - é um esforço de toda a vida, um processo constante que nos interpela e impulsiona a sair da morte e encontrar a vida. Isso é Páscoa!

Campanha da Fraternidade

Para ajudar os cristãos nesse caminho de conversão e de renovação, nasceu em 1964, à luz do Concílio Vaticano II, a Campanha da Fraternidade. Ela quer interpelar os cristãos a amarem melhor a Deus e ao seu próximo.

Por isso, todo ano é escolhido um aspecto da vida em que a fraternidade está ferida, a fim de suscitar debates e ações concretas para a transformação do que atrapalha o Projeto de Deus.

Neste ano, o deserto que nos chama à mudança é a urgência da inclusão dos portadores de necessidades especiais na vida da sociedade. O lema: "Levanta-te, vem para o meio" nos convida a criar espaços de participação para todos, independente da condição física ou mental. Antes de tudo, somos irmãos e igualmente filhos de Deus.

Que tal conversar sobre esse assunto na sua casa, na comunidade, no trabalho? Vai ser bom demais sairmos do deserto e entrarmos juntos na Terra Prometida... 

Regina Maria de Almeida, teóloga leiga, com pós-graduação em Sócio-Psicologia, é assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo e autora do curso: *Encontros de Iniciação Bíblica por Correspondência* e co-autora da obra *Crescimento do Jovem na Comunidade Cristã*, Ed. Salesiana. www.partilhando.com.br
reginama6@uol.com.br

Tudo pela paz

Maria Clara Lucchetti Bingemer

A Quaresma é tempo propício para a penitência, uma vez que esta nos abre e nos dispõe à conversão que pede este tempo litúrgico. Em momentos como os que estamos vivendo, com o terror da violência abatendo-se não somente sobre o mundo senão também sobre nossa cidade, toma ainda mais sentido o exercício da penitência.

No entanto, em nossos tempos modernos e mesmo pós-modernos, somos levados a nos questionar sobre o sentido de mortificar o corpo, o desejo e o sentimento. Na impotência em que nos encontramos diante de horríveis, sangrentos e diários conflitos, nos perguntamos em que consiste a penitência e se pode realmente ajudar a que a violência cesse e a paz se faça.

"Fazer penitência"

ou seja, mortificar corpo e espírito, só será algo autêntico se se traduzir em gestos e atos concretos. Esta dimensão objetiva e visível deve acompanhar o movimento interno e subjetivo, invisível, que generosamente se faz pela própria conversão e salvação da humanidade. A prática da penitência nos lembra que a vida cristã não se dá na tranquilidade e no repouso. Seguir Jesus Cristo significa aventurar-se por uma estrada onde está de atalaia não a paz, mas a espada (Mt 10,34-36). O discípulo deve saber que a palavra de Jesus é um fogo e que caminhar no seu encalço provoca conflitos e divisões. Há na espirituali-

dade cristã algo de dramático. O que é pedido supera as forças humanas. E, no entanto, o ser humano se vê inexplicavelmente capacitado pelo mesmo Deus que o chama a responder a esse chamado. A exigência é precedida pelo dom e pela graça, não tirando nada, porém, da gravidade do seu radicalismo. O que está em jogo quando se fala de ser cristão é a vida ou a morte, a salvação ou a perdição. E, dessa alternativa radical nenhuma categoria de cristão está excluída.

Mas essa vocação e essa espiritualidade, como tudo que diz respeito à vida cristã, não podem ser vividas solita-



Foto: Avelino S. de Godoy

riamente. O cristão é necessariamente um solidário. Por um lado, experimenta que o mal por ele produzido com o pecado é difusivo e deslança um processo de espiral que vai atingir a outros além dele. Por outro, sente também e não menos que os outros são não apenas companheiros de jornada, como também sua condição mesma de possibilidade de viver o ideal proposto pelo Evangelho.

Comunhão dos santos

Dogma de fé hoje um tanto esquecido, a comunhão dos santos é a possibilidade mesma de que ainda possa haver santidade no mundo. Assim como só se peca porque se é precedido no mal, assim também a santidade é como um útero que recebe sempre mais e mais filhos, nutrin-do-os da seiva vital que faz a própria vida da Igreja de Cristo. E, para isso, a prática da penitência é elemento constitutivo.

Onde um falha, o outro persiste; onde um desanima, o outro permanece na entrega; onde muitos desistem, um só é fiel e carrega em sua cansada mas vitoriosa fidelidade a fadiga dos irmãos que, por sua vez, o carregarão mais à frente, com sua oração, seu sacrifício, seu amor.

Quando muitos praticam a violência, o cristão é, portanto, chamado a penitenciar-se construindo a paz, fazendo gestos explícitos de não violência ativa, estendendo a mão, dando a outra face e arriscando a vida para mostrar que Deus é Pai e não quer que haja discórdia e matança entre seus filhos.

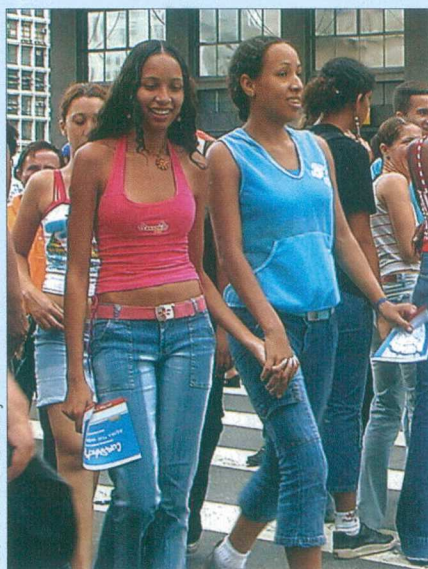


Foto: Avelino S. de Godoy

A santidade exige a comunhão. E, em se tratando da comunidade eclesial, a santidade do clérigo supõe a do leigo; a santidade do bispo exige a entrega humilde e anônima da mãe de família; a santidade do profissional jogado nas fronteiras da tecnologia de ponta é devedora a não sei que obscura carmelita perdida no fundo de algum mosteiro; a santidade do religioso necessita da militância apostólica daqueles que, desde sua condição leiga, escolheram a política ou a luta sindical como lugar de expressão de vivência plena do Evangelho. E ainda: o pecado de alguns poderosos tresloucados de ambição, que sacrificam vidas inocentes em nome de ambíguos objetivos, requer a penitência dos mansos que, preferindo morrer a matar, são proclamados bem aventurados e possuirão a terra.

Fazer penitência pela paz no mundo, no Brasil, no Rio de Janeiro e nas capitais brasileiras é, portanto, um dos grandes chamados a nós dirigidos nesta Quaresma.

Maria Clara Lucchetti Bingemer é teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. www.users.rdc.puc-rio.br/agape

“Meu espírito é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret

Missionários Claretianos

A serviço da Palavra

• **CENTRO “PADRE JAIME CLOTET”** – Pe. Maurício da Silva Ribeiro, cmf — pjvsul@pjuv.com.br
R. Pinheiro Machado, 245 - Cx. Postal 412 – CEP 85501-970 - Pato Branco, PR - (46) 9911.5115

• **MISSIONÁRIOS CLARETIANOS** – Ir. Robério Vieira Cabral, cmf — pjvne@pjuv.com.br
R. Manoel Moura, 46 - Bairro Trapiche da Barra – CEP 57011-100 — Maceió, AL - (82) 326-8122

• **MISSIONÁRIOS CLARETIANOS** – Pe. José Ferreira Pinto, cmf — pjvmg@pjuv.com.br
Rua Espírito Santo, 1573 CEP 30160-031 — Belo Horizonte, MG - (31) 8726-7457

• **PROCURADORIA MISSIONÁRIA** – Pe. Írio Rissi, cmf - promicion@click21.com.br (19) 3242-2259

• **COMUNIDADE MISSIONÁRIA** – R. Bahia, 984 - Centro — Cx. P. 41 – CEP 78630-000 Campinápolis, MT

• **SECRETARIADO VOCACIONAL** – Pe. Sidney T. Silva, cmf — ajvsp@pjuv.com.br - Av. Francisco J. C. Andrade, 535 – CEP 13070-055 — Campinas, SP - (19) 9604.2745

www.pjuvcmf.com.br

Seja o que Deus quiser! E se Deus quiser algo que eu não quero?

Luís Erlin

Nas nossas conversas, por mais banais ou profundas que sejam, utilizamos quase sempre a bonita frase: — Seja o que Deus quiser!

Até que ponto estamos dispostos a realizar a vontade de Deus? Seria essa afirmação um desejo profundo ou uma mera “muleta” lingüística? Na oração do Pai Nosso, ensinada a nós por Jesus, aprendemos a querer que em nossa vida seja feita a vontade de Deus. Rezamos essa oração diariamente, mas de fato desejamos que a vontade de Deus se faça?

O que muitas vezes acontece é que mesmo depois de adultos nos portamos como crianças birrentas em nossas orações. Geralmente nossas rezas são cheias de chantagem: *Se o Senhor (Deus) fizer isso, Eu farei aquilo; Essa é a graça que eu preciso... desejo que se cumpra!; Eu confio e Deus me dará.* Vontade de Deus? Que nada... são os nossos desejos, os nossos caprichos e infelizmente nossa infantilidade religiosa que governam nossa espiritualidade.

Acabamos transformando Deus em servo dos nossos desejos. Conheço pessoas que quando rezam não pedem, exigem como se Deus fosse um mágico cumpridor de sonhos egoístas.

Às vezes ainda, pedimos que o Senhor cumpra em nós o seu plano, mas quando as coisas começam a se encaminhar de uma maneira diferente da que NÓS planejamos, então nos rebelamos.

O que de fato acontece, é que por mais que tenhamos fé... rezemos ou

freqüentemos a comunidade, ainda assim, nossa confiança em Deus é mínima. Desde pequenos, somos educados na catequese ou em casa a rezar e não a confiar. Falta confiança, falta acreditar que Deus é o Amor que vela por nós. Que o Pai, ao nos criar, traçou um projeto de pleno amor que nos acompanha por toda eternidade — do momento em que Ele pensou em nós, passando pela nossa vida terrena — até ao sempre com Ele. Falta confiar!

Acreditamos que as realizações de nossos desejos são a chave para a felicidade. Mas nos esquecemos de que as coisas que supostamente nos farão felizes hoje podem se transformar em cruzes amanhã. Como diz o apóstolo, nós não sabemos pedir... nem o que pedir.

Felicidade é sentir-se nas mãos de Deus em total confiança

O grande exemplo de confiança que temos é o de Maria: *Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua vontade.* Ela se coloca como serva, pois sabe que o protagonista da história é Deus. Mesmo quando ela não compreendia o querer de Deus, ela meditava essas coisas em seu coração. Nossa Senhora experimentou tão vivamente a ação do Altíssimo em sua existência que por experiência própria ensinou: *Façam o que Ele vos disser.* Assim Ele será em nós e nós seremos Nele.

Senhor em vós confio, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu... E, mesmo não compreendendo os vossos desígnios, graças te renderei. Fazei-me adulto na fé, quero deitar como criança em vossas mãos e crer que vossa bondade me ampara.

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano.
Correspondência: luiserlin@bol.com.br

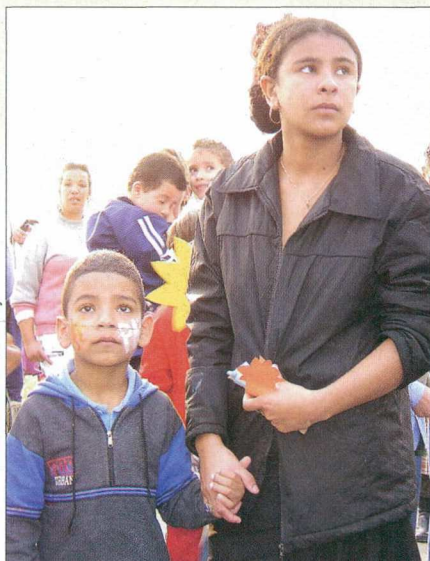


Foto: Avelino S. de Godoy

Prezado missionário Luís Erlin

Sou assinante da revista Ave Maria há 45 anos. Assim que ela me chega às mãos, leio todos os artigos, porém este seu “O menino Deus visitou minha casa” (revista de dezembro de 2005), deixou-me extremamente emocionada. Senti que muitas vezes em nossos sofrimentos esquecemos que Ele está sempre ao nosso lado.

Parabéns por esta mensagem tão linda que tanto acalenta nossos corações!

Vera Alves Rodrigues, Rio de Janeiro, RJ

Olhando para a Páscoa: Esperança num mundo sem esperança

J. B. Libânio

Lá no início de nossa fé, Abraão esperou contra toda esperança (Rm 4,18).

Lá na cruz, Jesus esperou a ressurreição contra toda esperança de vida, ao morrer cercado de inimigos, no silêncio e abandono doloroso de seu Pai.

Páscoa está despertando radiosa nas noites pesadas de uma realidade violenta que nos aflige. Tudo nos leva ao descrédito da humanidade. Por todas as partes, rege a lei do mais forte: econômico, político e militar. Homens e mulheres, formados nas melhores universidades, dedicam pesquisas com a mais alta capacidade e competência, não para curar, não para salvar, não para melhorar a humanidade, mas para preparar artefatos de morte e para secundar projetos puramente comerciais.

No meio a tanta desconfiança em relação ao ser humano, ilumina-nos o raio de esperança da Páscoa. Só o Infinito de ternura e misericórdia de um Deus, que ressuscitou seu Filho, descendo-o da cruz para o Reino de luz da eternidade, é capaz de recolher os mortos da violência e da droga e devolver-lhes a vida. A mídia de maneira fantasmagórica nos desenha tragicamente diante dos olhos tanto crime e maldade que a única e última consolação se volta para Deus.

Sabemos que ele sofre as nossas dores, chora nossas lágrimas, conta os nossos mortos. Nós paramos aí. A nossa pequenez não vai mais longe. Mas Ele é infinito amor. Batalha dentro da história e para além dela unicamente em prol da vida. Na história, insuflando nos corações humanos desejos de vida e,

para além da história, ressuscitando os mortos. É-nos permitido imaginar e esperar que Ele envolva com os braços infinitos de seu Amor cada morto e lhe restitua a vida em plenitude.

A violência propala-se pelo mundo de formas múltiplas. Afeta-nos a todos a tentação de desesperar-nos do próprio ser humano e de conseqüente perda de confiança na capacidade humana de

bondade. É tão horripilante a maldade veiculada na mídia que somos levados a julgar a humanidade por seu viés.

Os momentos extremos de crise despertam no ser humano o que ele tem de pior. Mais que os demônios que muitos vêem fora tentando o mundo e provocando sede de exorcismos, existem os demônios interiores das pessoas. Não são espíritos vindos de fora, mas





Fotos: Avelino S. de Godoy

Caminhada para a Paz na favela de Heliópolis, em São Paulo, visando a chamar a comunidade para diminuição da violência naquela região.

construção do coração humano com as maldades que foi praticando, acumulando, introjetando da sociedade. Muitos dormem silenciosos. Quando algum estrépito ou estampido ensurdecido reboia nos ares, eles acordam sobressaltados e agitam as pessoas.

A história recente está cheia de exemplos. Dormiam no coração alemão rancores satânicos de uma guerra perdida, de uma humilhação sofrida e vem Hitler. Eis os maus espíritos soltos construindo campos de concentração, câmaras de gás e sacrificando milhões de judeus. O povo russo sofria sob o império do czar, com os demônios da opressão calados e eis que Stalin implanta o reino do terror. Sem ir muito longe, aqui no Brasil, em Belo Horizonte, lá estavam eles também cochilando no coração de militares ou policiais. O regime militar os põe nas salas de tortura, nas emboscadas assassinas contra

Nesse momento de apatia política e desânimo, milhões de pessoas, especialmente de jovens, saem às ruas em todas as partes do mundo levando a bandeira branca da paz, ostentando cartazes de “Não à guerra”, “Fim à violência”, “Queremos Paz”.


os opositores do regime. E nos EUA, os discursos dos chefes, as estratégias do Pentágono puseram o satanás do orgulho e da prepotência americanos em pé de guerra. Este é um lado. É a Sexta-feira da paixão de nossa humanidade.

Esses são os poderes das trevas em escala macroscópica. Existem os inimigos de menor porte de visibilidade, mas reais. Acompanham-nos o dia-a-dia

com inúmeras sextas-feiras de dor. Tudo termina num triste “consummatum est” – está consumado.

Mas vem Páscoa. Em todos esses exemplos dados, houve um lado de beleza, de grandeza espiritual. A Alemanha de Hitler conheceu Edith Stein, o pastor Bonhöffer, o jesuíta Delp, todos mártires, misturando seu sangue alemão ao das vítimas. Na Rússia do estalinismo surgiram os dissidentes, com a figura grandiosa do literato A. Soljenitsin e de tantos anônimos. As ditaduras latino-americanas criaram verdadeiro martirólogo de cristãos e não cristãos que deram a vida na luta contra os regimes militares. E no cotidiano circulam as Teresas de Calcutá semeando caridade e bondade nos lugares lúgubres da sociedade.

Nesse momento de apatia política e desânimo, milhões de pessoas, especialmente de jovens, saem às ruas em todas as partes do mundo levando a bandeira branca da paz, ostentando cartazes de “Não à guerra”, “Fim à violência”, “Queremos Paz”. Nas liturgias, nas orações, nos discursos saudosos de João Paulo: quanta vez ressoa e ressoou a palavra PAZ, como uma luz de ressurreição na noite sombria da paixão de tantos irmãos e irmãs nossos.

Ao viver a semana santa, guardemos firmes a esperança da vitória da vida sobre a morte, da ressurreição sobre os cadáveres, da justiça em favor da vítima sobre o algoz e do amor de Deus sobre o ódio dos homens. Cristo ressuscitou, aleluia. Parafraseando S. Leão Magno, quando Cristo ressuscita não pode haver tristeza; ele, dissipando o temor da morte, enche-nos de alegria com a promessa da eternidade. Aleluia. 

J. B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

Júlio Lancellotti

Frei Betto

Veja o leitor, há uma revista semanal que odeia pobres e quem a eles se dedica. Revista que ignora as regras básicas do bom jornalismo e nem se preocupa em bem informar o leitor. Todas as suas matérias são editorializadas, de tal modo que até mesmo uma entrevista é publicada, não segundo palavras do entrevistado, mas de acordo com a conveniência do veículo entrevistador.

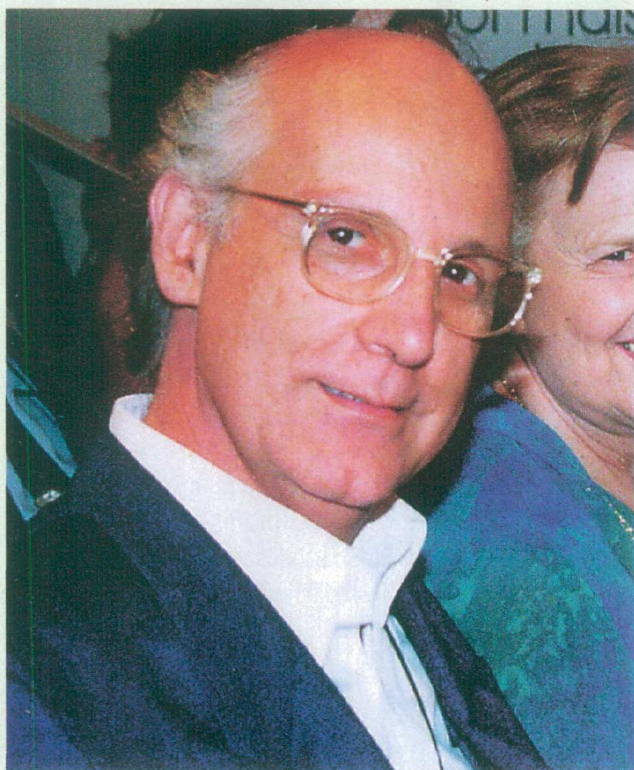


Foto: Rede Rua

Semanas atrás, no encarte contido na edição destinada a São Paulo, a revista desancou uma das pessoas mais íntegas que conheci em toda a minha vida: o padre Júlio Lancellotti. Um dos raros santos vivos de quem tenho a graça de ser amigo.

Júlio se dedica, há anos, ao povo da

rua da capital paulista: pedintes, doentes mentais, desempregados, catadores de papel, etc. A todos serve com espírito evangélico. Quando sofrem violência por parte da polícia, é Júlio o anjo que lhes dá proteção. E abre as portas de sua igreja para que ali se sintam em casa.

Júlio faz o mesmo com as crianças de rua e os internos da Febem. E não age como quem se interessa em “catequizá-los”. Sabe muito bem, graças à sua boa formação teológica, que essa gente excluída expressa de modo especial a face viva de Jesus, que com eles se identificou (Mateus 25,31-44). Quer apenas que se sintam pessoas dotadas de dignidade e direitos, ainda que a nossa sociedade, fundada na desigualdade econômica, os tenha escorraçado para as calçadas da mendicância e os becos do desamparo.

Veja, leitor, a revista semanal, do alto de seu empertigado farisaísmo, identificou na atitude de vida do padre Lancellotti pura demagogia, levantando indagações que fazem eco às cobranças dos fariseus a Jesus. Por que o padre Júlio não vai morar debaixo da ponte? Por que não abre a igreja para servir de moradia ao povo da rua? O que revela desinformação a respeito dessa parcela sofrida da população.

Só o preconceito e a ignorância explicam a miopia de certas pessoas que confundem morador de rua com bandido e julgam que ele vive ao relento por não ter um teto que o abrigue. Há exceções, mas a maioria faz da rua uma op-

A revista que se gaba de ver não viu que há milagres no mundo: casais que, impossibilitados de procriar, escolhem adotar uma criança filha da miséria e contaminada pelo vírus HIV. Graças à evangélica dedicação do padre Júlio Lancellotti, cujo testemunho enobrece a espécie humana.

ção de vida. Ali há liberdade, o descompromisso, o fim de opressões outrora sofridas no trabalho e na família (espancamentos, abusos sexuais, alcoolismo, etc). E são raros os que mendigam. Preferem viver do próprio trabalho, como catar lixo reciclável.

Quem levaria para casa uma criança nascida com Aids e abandonada pela família? Padre Júlio já levou centenas. A revista não viu as duas unidades da Casa Vida em São Paulo, que visito com frequência. Ali as crianças recebem cuidados médicos e terapêuticos; são educadas no asseio e escolarizadas; aprendem a ter auto-estima e ser felizes. Cega, a publicação semanal não quis ver nada disso. Nem mesmo este detalhe: cerca de 90 crianças, mesmo virtualmente condenadas à morte por uma enfermidade incurável, já foram adotadas por famílias européias.



Foto: Cláudio Gregianin

A revista que se gaba de ver não viu que há milagres no mundo: casais que, impossibilitados de procriar, escolhem adotar uma criança filha da miséria e contaminada pelo vírus HIV. Graças à evangélica dedicação do padre Júlio Lancellotti, cujo testemunho enobrece a espécie humana.

Frei Betto é escritor, autor de "A menina e o elefante" (Mer curyo Jovem), entre outros livros.

"Infoxicação"

Sobrecarga na rede humana

Karelia Vázquez

Não podem viver sem internet, sua quantidade de correios eletrônicos e seu celular. Utilizam todos e o fazem ao mesmo tempo porque são incapazes de se concentrar em uma só coisa e sofrem de ansiedade se não receberem constantemente informação de fora. São os trabalhadores multitarefas com desordem compulsiva "em série".



Foto: Avelino S. de Godoy

Tudo ao mesmo tempo

O **executivo multitarefa** é aparentemente um trabalhador eficaz, capaz de preparar relatórios, responder às mensagens do celular e enviar correios eletrônicos ao mesmo tempo e com resultados ótimos. Os psicólogos asseguram que a qualidade de seu trabalho não é tanta, e que, além do mais, tem um grande problema: é incapaz de concentrar-se em uma coisa só; estar permanentemente conectado e receber comandos de todas as partes, com todos os tipos de sons e vibrações desembocam em múltiplas neuroses.

O professor de Psiquiatria da Universidade de Harvard, EUA, Edwuard Hallowell, descreve o vazio que sentem essas pessoas aos domingos quando decidem descansar, apagar o "laptop" e desligar o celular. A sensação de estar fora do mundo e marginalizados da realidade se traduz em uma compulsão para receber constantemente informações de fora, que o professor de Harvard batizou como: "desordem compulsiva *on line*". Esse transtorno, que Hallowell define como "magnético", relaciona-se com uma desordem da atenção que os psiquiatras atribuem ao abuso da concentração e da criatividade que as novas tecnologias geram.

Os psiquiatras que estudam essas enfermidades do "homo sapiens *on line*" (homem inteligente ligado) asseguram que o comportamento multitarefa, tão bem visto em determinados ambientes de trabalho, não só é cumulativo, senão também pouco produtivo. Constataram em seus pacientes períodos mais curtos de memória, frustração diante de pro-

Os psiquiatras que estudam essas enfermidades do "homo sapiens *on line*" (homem inteligente ligado) asseguram que o comportamento multitarefa, tão bem visto em determinados ambientes de trabalho, não só é cumulativo, senão também pouco produtivo. Constataram em seus pacientes períodos mais curtos de memória, frustração diante de pro-

jetos a longo prazo que não conduzam ao frenesi da velocidade, e, o mais curioso, uma necessidade física de controlar as mensagens eletrônicas e atender ao telefone. “Conectar-se equivale a uma dose de dopamina”, explica John Ratey, outro professor de Psiquiatria da Universidade de Harvard, que compara a sensação de estar conectado como um estado de prazer, estimulação e escape.

Metade do tempo perdido

David Meyer, da Universidade de Michigan, EUA, conclui que, ao fazer duas tarefas ao mesmo tempo, como intercambiar mensagens de correio eletrônico e escrever um relatório, consome-se o dobro de tempo que se levaria ao fazê-lo separadamente. A obsessão pelo mais moderno, para ter acesso à maior velocidade e para otimizar o tempo, são sintomas de uma vida frenética que gera, cada vez mais, transtornos de ansiedade entre gente jovem, trabalhadora e bem colocada.

Outros especialistas preferem não definir estes comportamentos como acréscimos já que “não são provocados por uma substância química”. Uma postura oposta à do chefe de serviço de Neuropediatria do Hospital de Zarzuela, em Madri, Espanha, Alberto Fernández Jaén, que assegura atender adolescentes videoativos. De qualquer maneira, a definição da “desordem compulsiva on line” não é a de uma soma. Está mais próxima de ser um transtorno de ansiedade que pode perdurar através do tempo. E é capaz de interferir na vida de trabalho e particular dos afetados devido a sua incapacidade para controlar as condutas repetitivas na busca de informação e da multitarefa.

O mercado sonha com este tipo de

consumidor e o alimenta por meio da publicidade. O homem multitarefa comprará tudo, necessitará de tudo, e — o mais importante — se sentirá capaz de usar tudo ao mesmo tempo.

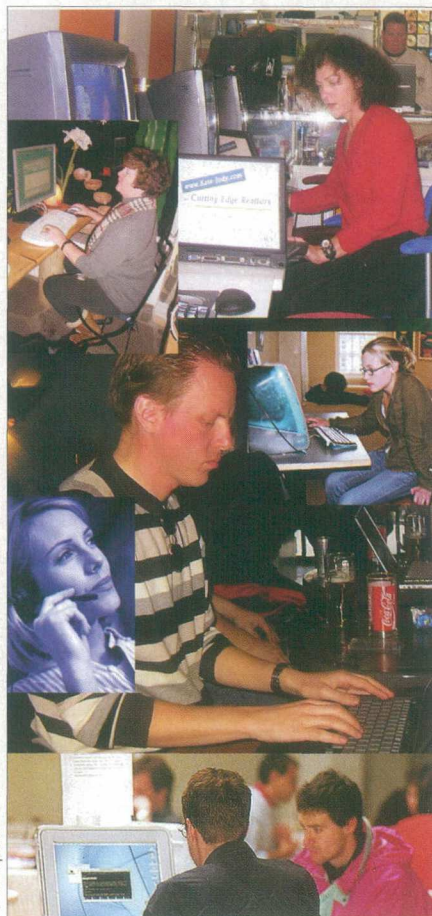


Foto: Arquivo

De qualquer maneira, a definição da “desordem compulsiva on line” não é a de uma soma. Está mais próxima de ser um transtorno de ansiedade que pode perdurar através do tempo. E é capaz de interferir na vida de trabalho e particular dos afetados devido a sua incapacidade para controlar as condutas repetitivas na busca de informação e da multitarefa.

Sobreviver à “inofixação”

Inofixação (tal qual a intoxicação) é um termo criado por Alfons Cornella, especialista em buscar fórmulas para lidar com a avalanche de informações produzidas pela internet. Da sua página na internet <www.infonomia.com>, ele aponta alguns conselhos aos usuários:

- **Definir** cinco temas que nos interessam e outros cinco que possam vir a nos interessar para não nos vermos transbordados por 20 milhões de páginas da internet e por 18 mil títulos de revistas às quais poderemos acessar.
- **Instalar** um filtro diante do aumento de mensagens eletrônicas.
- **Não armazenar** informação desnecessária e recorrer às fontes confiáveis sem se distrair com temas supérfluos.
- **Atrever-se** a desconectar-se. Descançar, ao menos nos finais de semana, dessa avalanche de dados e correios eletrônicos.
- **Desligar** o telefone celular umas horas por dia.

Não cair na tentação de atualizar constantemente os programas de computador. Resistir em trocar continuamente os modelos de celulares, “palms” (computadores de mão) e outras “ferramentas”, que não são mais do que isso. David Shenk, autor de “Névoa tóxica informativa: como sobreviver à saturação de dados”, propõe fazer domingos de jejuns de informação, “descanso de dados”, longe do computador e da televisão.

Extraído do jornal “El País, Madri, Espanha.

Karelia Vázquez é jornalista

Ensino religioso: potencializar a existência

Antonio Boeing

O ser humano nasce inadaptado ao mundo, não possuindo uma programação biológica fechada, possui uma dimensão aberta que lhe dá o potencial de criar cultura. Cultura elaborada como ampliação e complemento da natureza. Essa construção humana é a que determina o modo de ser de cada pessoa, grupo e sociedade. E um imenso potencial que possibilitou e possibilita o avanço nas diferentes áreas do conhecimento e, em inúmeras situações, têm favorecido a melhoria da qualidade de vida. Mas, nem sempre...

Veja o que afirma uma metáfora da sabedoria oriental: “Numa sociedade saudável, onde todos viviam felizes, uma vez um homem feriu a perna, e teve que andar de muletas. Estas muletas lhe eram muito úteis, tanto para andar como para muitas outras coisas. Ele ensinou toda a sua família a usar muletas, e elas se tornaram parte da vida normal. Ter uma muleta ficou sendo parte da ambição de cada um. Algumas eram feitas de marfim, outras enfeitadas com ouro. Escolas foram abertas para treinar o povo no seu uso, cadeiras de universidades receberam doações para tratar dos aspectos mais elevados desta ciência...

Umhas poucas pessoas, muito poucas, começaram a andar sem muletas. Isto foi considerado escandaloso, absurdo. Além do mais, havia tantas utilidades para as muletas... Algumas replicaram e foram punidas. Tentaram mostrar que uma muleta poderia ser usada algumas vezes, quando necessário; ou que os muitos outros usos das muletas poderiam ser resolvidos de outra maneira. Poucos ouviram...”



Foto: Avelino S. de Godoy

O que percebemos é que a criação cultural não pode ser imposta aos outros. As muletas são úteis, mas não em todas as circunstâncias, pois elas podem dissociar a sintonia natureza e cultura, fato que resulta no aniquilamento das potencialidades de vida.

As contradições humanas não são distintas na dimensão religiosa, pois elas perpassam toda elaboração cultural e, entre elas, a experiência religiosa. O Ensino Religioso no cotidiano lida com a descaracterização do ser humano, que no processo de ampliação da natureza construiu muitas muletas e encontrou meios para justificar e legitimar a sua utilidade.

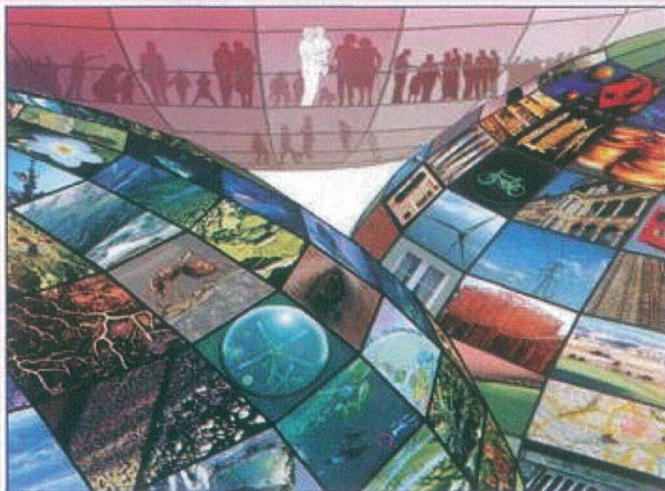
As expressões da religiosidade têm a ver com a dimensão mais profunda da vida e em muitas culturas torna-se a matriz de todas as outras formas de expressões, porque projeta o ser humano para além dos limites. A religiosidade pode ser entendida como uma atitude dinâmica de abertura efetiva da pessoa ao sentido fundamental “radical” de sua existência, seja qual for o modo como este sentido é percebido. É a pessoa que faz desta abertura a orientação básica de sua vida. Sendo assim, não há como escapar das contradições humanas presente em cada contexto e momento histórico. Pois, o ser humano é histórico, por isso, sua religiosidade é exteriorizada dentro de sistemas formais próprios de seu espaço cultural. Dentro desse processo *(Continua na p.16) >>>>*

Enciclopédia... que celebra a vida

Francisco Gomes de Matos

Um dos acontecimentos mais significativos na área do Enciclopedismo (conhecimento sobre todos as áreas do saber humano) teve lugar recentemente, com o lançamento da Encyclopedia of Life Support Systems (Enciclopédia On Line de Sistemas de Suporte à Vida), iniciativa da UNESCO e Online Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS Publishers), Oxford, Inglaterra.

Trata-se de uma monumental enciclopédia de enciclopédias, inspirada na convicção de que o conhecimento deve estar a serviço da Humanidade, como um todo, contribuindo para uma compreensão mais profunda da Natureza e da Sociedade, de uma melhor qualidade de vida e um meio ambiente sustentável e sadio para as gerações atuais e futuras. Compõe-se, essa macroenciclopédia eletrônica, de enciclopédias temáticas sobre ciências da terra e atmosfera; matemática; biologia, fisiologia e saúde; ciências sociais e humanidades; química; água; energia; meio ambiente; engenharia; recursos tecnológicos; alimentos; agricultura;



**Ilustração da Enciclopédia que aparece na página da internet:
www.eolss.net**

A EOLSS baseia-se no conceito-chave de sistema de suporte à vida, definido como qualquer sistema natural ou construído que ajude a promover a vida da biosfera de maneira sustentável. Inspira-se também no documento Agenda

21, resultante da Primeira Reunião de Cume sobre a Terra, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Aquele evento, sis-

(Continuação da p. 15) >>>> as muletas sacralizadas inviabilizam a potencialização da existência. Infelizmente, muitas expressões religiosas estão alienadas do sentido último da vida, elaboram um sagrado mercadológico que seduz e encanta a vida. Quanto mais seduz, mais se perpetua. O Ensino Reli-

gioso no exercício de seu papel, irá potencializar a existência se considerar um dado fundamental no processo de concretização, que é a emergência da pluralidade de manifestações culturais que rompem o projeto hegemônico, padronizador e “formatador”. O Ensino Religioso, sem dúvida, tem uma grande

contribuição no processo de desmistificação das muletas, isto se romper a preocupação com a sedução e brilho que elas produzem e centrar-se na essência da vida.



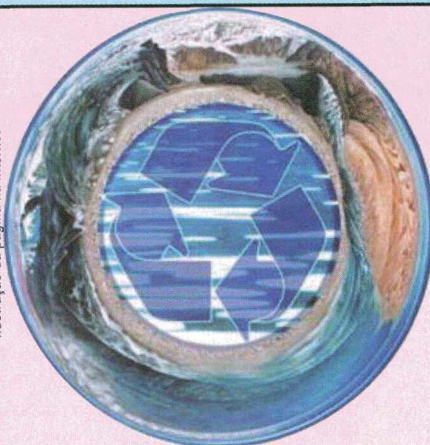
Prof. Antonio Boeing é membro da coordenação do Curso Ciências da Religião das Faculdades Claretianas - São Paulo - religião@claretsp.com.br

temas de suporte à vida foram interpretados como uma grande UTI – unidade de terapia intensiva – que apoia, sustenta todas as formas de vida. Dentre as características inovadoras dessa enciclopédia, destaque-se:

- dinamismo: atualiza-se constantemente;
- capítulos com o mesmo formato (identificação autoral, palavras-chave, introdução, desenvolvimento, capítulos afins, glossário, bibliografia comentada, dados biográficos autorais);
- autores de países do Ocidente e do Oriente;
- perspectiva interdisciplinar;
- aprofundamento de conceitos-chave;
- estilo comunicativo acessível, em inglês.

Na enciclopédia dedicada às ciências sociais e humanidades, encontra-se uma

Ilustração da página na internet



parte sobre paz, literatura e arte, coordenada pela especialista israelense Ada Aharoni. Ali estão reunidos 26 capítulos que tratam de temas inspiradores para quem atua nas áreas de educação para a paz, psicologia da paz, comunicação para a paz. Eis os títulos de alguns capítulos (traduzidos): *A necessidade de uma cultura da paz para o desenvolvimento mundial sustentável*, *Mulheres em busca de paz*, *Construção de uma cultura da paz através da literatura e da arte*, *Encontros inter-religiosos a serviço*

da paz, *Dignidade como alicerce para a cultura da paz*, *Resolução de conflitos na família através da literatura*, *Compreensão teórica e aplicada da não-violência*, *Redefinindo o diálogo intercultural*.

Tive o privilégio de contribuir para a referida parte, com um capítulo intitulado “Como usar uma linguagem pacífica: de princípios a práticas, inspirado em meus escritos, principalmente no livro “Comunicar para o bem. Rumo à paz comunicativa”, publicado pela Editora Ave Maria.

Muito mais poderia dizer sobre a EOLSS, mas prefiro partilhar o site, para que os leitores a conheçam, numa visita atraente e (in)formativa: www.eolss.net
<http://www.eolss.net>



Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. fegm@hotmail.com.br

Religiosas de Nossa Senhora de Sion

Um projeto de Esperança

A origem do nome Nossa Senhora de Sion, escolhido pelo fundador, Teodoro Ratisbonne, indica o sentido que tem para nós a pessoa de Maria. “Filha de Sion por excelência”, Maria viveu plenamente a fé e a esperança de seu povo. Disse sim à Palavra de Deus e se tornou mãe de Jesus.

Foi na Palavra de Deus que Padre Teodoro encontrou inspiração e apelo para concretizar a missão que hoje assumimos: lembrar aos cristãos que a fé em Jesus Cristo está enraizada no judaísmo. E nós, Irmãs de Sion, concretizamos isso, trabalhando com o Diálogo Cristão Judaico, Diálogo Inter-Religioso, Ecumenismo, Educação, Catequese e Trabalho Social.

Creemos que Deus tem um projeto de amor e de vida para toda a criação, para mim e para você.

Jovem, venha nos conhecer:

Rua Prado Valadares, 4
Nazaré - 40055-070 - Salvador - BA
Fone: (71) 3243-7907 e-mail: vocacional_sion@yahoo.com.br
www.sion.com.br



O QUE FOI O FÓRUM

“As esperanças dos povos mais pobres e subdesenvolvidos, especialmente os do Sul do globo terrestre, foram renovadas, mais uma vez, neste início de 2006. Ao contrário do ano passado, quando o Fórum Social Mundial, FSM, foi realizado na cidade de Porto Alegre, RS, neste ano está sendo efetuado em várias cidades: em Bamako, Mali, na África, de 19 a 23 de janeiro; em Caracas, na Venezuela, de 24 a 29 de janeiro e em Karachi, no Paquistão, no mês de março, em data a ser confirmada em função dos estragos ocorridos naquele país por ocasião do terremoto de outubro de 2005. No próximo ano, 2007, o Fórum Social vai ser realizado num único país africano a ser escolhido. A agenda do Fórum Social Mundial, provocou reflexões em nosso país; dentre elas, a que nos convida a pensar e buscar soluções localmente, sem desconsiderar o global... Ou, como se diz atualmente, é preciso “glocalizar” a reflexão e as ações”

Pe. Ronaldo Mazula, cmf



Foto: Cláudio Gregianin

Em entrevista à revista italiana “ADISTA”, assim se pronunciou o Pe. José María Vigil, também missionário claretiano, sobre o Fórum, em Caracas:

ADISTA: “Que balanço faz desse Fórum? Detectou alguma novidade em relação aos precedentes?”

Vigil: Acredito que o balanço foi bastante positivo. Isto não quer dizer que não tenha havido aspectos que se possam valorizar e outros que se devam rever. A conclusão é que os FMS gozam de boa saúde, cumprem seu papel, muito importante, e, em princípio,

parece que o podem continuar desempenhando num futuro imediato. Depois, se verá por onde se deverá caminhar.

A novidade principal foi a de ser um Fórum descentralizado, modalidade que nunca havia sido praticada. No meu modo de ver, foi uma decisão acertada uma vez que as viagens intercontinentais tornam-se cada vez mais raras para os movimentos sociais, e fazer um Fórum Mundial concentrado num só continente significa de fato privar os outros de participarem.

ADISTA: A relação entre movimentos e governos, a luta pela transformação do mundo e pela conquista do poder assumiu uma importância crescente no debate latino-americano, depois das desilusões provocadas pelos governos da esquerda, principalmente o brasileiro, e as esperanças suscitadas pela revolução na Venezuela e pela “revolução do voto”, na Bolívia. Como foram avaliadas estas questões?

Vigil: Depois do ciclo das revoluções armadas, ficou claro que o caminho para o outro mundo possível não poderia ser palmilhado senão pelas democracias eleitorais de que hoje dispomos, que, apesar de serem muito eleitorais e pouco democráticas, são um caminho suficiente, que com consciência popular, em princípio, permitiria chegar aonde os povos querem. O caso do Brasil é mais eloquente para toda a América Latina. Lá há dois aspectos a distinguir: as práticas corruptas do Partido dos Trabalhadores, PT, e a pessoa de Lula. As práticas do PT fizeram saltar à vista que o caminho democrático para a revolução não pode pactuar com a corrupção habitual da democracia.

SOCIAL DE CARACAS?

Não valerá a pena a subida da esquerda ao poder, se forem empregados os mesmos métodos utilizados pela direita tradicional. Por sua vez, no caso de Lula, creio que vai ficando cada vez mais claro que se trata de um problema pessoal dele, não de uma necessidade de prudência tática, de estratégia na condução das reformas; de alguma maneira, pode ter sido uma falha pessoal: não era a pessoa adequada para realizar politicamente a utopia popular que de fato se havia depositado sobre ele. Isto pode ocorrer sempre e não deverá desiludir profundamente a ninguém.

O tema da ação política sem tomar o poder é pertinente, sobretudo nos tempos de difícil acesso a ele. Creio que obviamente podem se fazer muitas coisas sem chegar ao poder do governo pelo poder da participação cidadã e não se deve ter pressa em chegar ao poder como se isso fosse o principal instrumento político. Mas, por outro lado, devemos ser honestos e não imitar a atitude da “raposa diante das uvas” da fábula: por não poder alcançá-las, disse simplesmente que elas estavam verdes.

ADISTA: Houve avanços com respeito à exigência, muitas vezes expressa no passado, de se passar das elaborações teóricas para ações concretas compartilhadas?

Vigil: Tem-se debatido isso. Creio que a solu-

ção correta é a que dá razão aos dois lados: o Fórum tem cumprido o que se propôs até agora, ou seja, ser somente um espaço de encontro, de diálogo, de estabelecimento de redes, sem querer envolver a todos em propostas operativas concretas. Isto tem dado certo e deve continuar nos próximos Fóruns. Os movimentos populares latino-americanos precisavam de um espaço e de um tempo assim (destes cinco anos, pelo menos), para vencer aquela “depressão exógena (vinda de fora), reativa, não grave” coletiva, como expressei em meu livro: “*Aunque es de noche. La hora espiritual de América Latina en los 90*” (*Ainda é de noite. A hora espiritual da América Latina nos anos 90*). Lá, eu dizia que acreditava ser provável vencer logo aquela depressão profunda. Faz dois anos que já me atrevi a escrever: “*Aunque es de noche, es ya madrugada*” (*Ainda é de noite, mas já é madrugada*). Creio que o sol prossegue aproximando ao horizonte. Talvez já se esteja aproximando a hora de se preparar para uma certa coordenação



Caracas. Venezuela

de ação coletiva. Acredito que é isso que manifesta a convocação para a próxima Assembléia dos Movimentos Populares.

Ao acolher esta nova “hora”, creio que seria importante encaixá-la dentro das coordenadas da mundialização: o que está acontecendo com a África e com a Ásia? Hoje, já não podemos caminhar sem visão de conjunto, mundializada: estamos em outra época...

ADISTA: Em relação ao Fórum de que participou, como avalia a presença em Caracas dos temas relativos às religiões e à espiritualidade? Que presença teve a teologia da libertação?

Vigil: Houve uma significativa presença dos temas “religiosos”, diríamos. Creio que praticamente só compareceram cristãos (no sentido da presença muito escassa de outras grandes religiões). A teologia da libertação teve cidadania plena, reconhecida, calorosamente acolhida. Várias atividades tiveram como tema a perspectiva da superação da “religião” precisamente pela espiritualidade. Também esteve presente o tema da necessidade >>>>



Maria, mestra de Jesus

Carmen Sílvia Machado Galvão

Maria ensinou a Jesus uma porção de coisas. Com ela, o Mestre aprendeu a falar, a dar os primeiros passos e a conhecer o nome das coisas, como o dia e a noite, o frio e o calor. Como criança, aprendeu com ela, o valor das emoções. Não sendo rica nem culta, sua mãe transmitiu-lhe a riqueza do amor e o entendimento dos espíritos povoados de Deus, no mistério das realidades da vida simples, calcadas na segurança do amor sem fim.

Querendo Deus, sumamente benigno e sábio, realizar a redenção do mundo, 'quando chegou a plenitude dos tempos, mandou seu Filho, nascido de uma mulher... para que recebêssemos a adoção de filhos' (Gálatas 4,4s; Lumen Gentium - Luz dos Povos, 52).

Exemplo materno de Maria

Por amor à humanidade e para a nossa salvação, Deus desceu dos céus e se encarnou pelo poder do Espírito Santo no seio da Virgem Maria. Este mistério divino da salvação, a nós revelado, continua na Igreja, que o Senhor constituiu como seu corpo. É na Igreja que os fiéis — unidos a Cristo, sua cabeça, e em comunhão com todos os

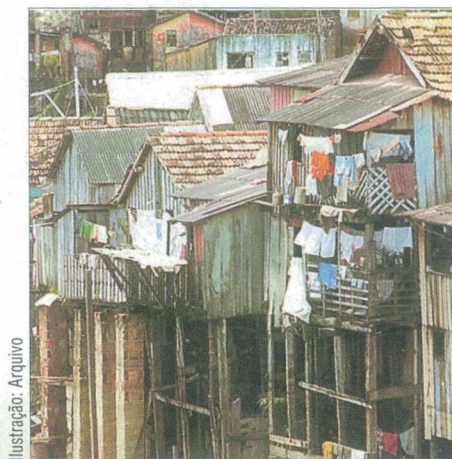


Ilustração: Arquivo

seus santos — devem, também, venerar a memória da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e de Nosso Senhor Jesus Cristo (LG, 52). Com Maria, Jesus conheceu o nome das pessoas, dos parentes e dos pequenos animais domésticos. Nesse particular, ressalte-se que Maria foi mãe, mestra e guia de

Jesus menino. A cada ano, a partir da quaresma, a Igreja do Brasil volta os olhos aos excluídos, pessoas marginalizadas, colocadas à margem de tantos sistemas de pecado, geradores de fome, indigência, desrespeito e iniquidade. Hoje constata-se a existência de um mundo cheio de egoísmo, excesso de personalismo, onde muitas mulheres renunciam ou postergam a maternidade a planos subalternos, em nome do prazer, da estética, da profissão, de uma pretensa liberdade, de ideais duvidosos, em busca de um falso espaço ou de uma enganosa realização pessoal ou funcional. Ah! que lição Maria nos dá!

Mãe-medianeira

Mulher simples que se despe de seus ideais humanos, ela mergulha no escuro da fé, doando-se a seu Deus, tornando-se vazia de si mesma e repleta do Espírito

>>>> (continuação da página 21) de se criar uma rede de grupos e comunidades cristãs progressistas...

Não estiveram à altura da teologia da libertação mesma, os teólogos e teólogas latino-americanos, que depois de cinco Fóruns, não souberam, entretanto, organizar-se para articular uma presença unida e forte que pronunciasse sua

palavra diante de um Fórum desta categoria. O Congresso Mundial de Teologia da Libertação de janeiro de 2005, que ocorreu nos dias imediatamente anteriores ao Fórum Mundial de Porto Alegre, não foi uma palavra que pudesse ser ouvida por aquele Fórum, nem soubesse articulá-la, pronunciá-la para a sociedade. É provável que o segundo

Fórum Mundial de Teologia da Libertação, tal como vai, também não persiga o objetivo de fazer-se realmente presente no Fórum com uma palavra forte, e o fato de que será na África ainda o tornará mais difícil. Acho que é necessário uma iniciativa nova, de uma outra maneira. Tem-se que pensar nisso.

ADISTA: Havia quem temesse uma

Santo. Existem muitas mulheres como Maria. Há pessoas que a tudo renunciam, tudo sacrificam pelo amor de seus filhos e de sua família, elegendo-os como primeira preocupação de vida, deixando de lado as ilusórias promessas do mundo, as irreais sensações de tranqüilidade e estabilidade, para dedicar-se, para doar-se, para escutar o filho balbuciar seu nome, afagar seu rosto com suas mãozinhas, chamando-a de mãe, e iniciando, com ela, o processo de aprendizado para a vida.

“Com seu amor de mãe, Maria cuida dos irmãos de seu Filho, que ainda peregrinam e se debatem entre os perigos e as angústias, até que sejam conduzidos à Pátria feliz. Por isso, a Santíssima Virgem é invocada, na Igreja, com os títulos de Advogada, Auxiliadora, Amparo e Medianeira” (LG, 62).

Estar a serviço

A grande lição de vida que Maria nos dá é sua fé em seu Senhor; é sua disponibilidade em estar a serviço, sua capacidade de colocar-se à disposição de um projeto que ela mesma não sabia como era, mas suficientemente claro para ser abraçado pela fé, afinal, vindo de seu Senhor, só podia ser coisa boa. É incrível a humildade de Maria, reconhecendo-se pequena ante os intrincados caminhos do projeto de Deus. Seu silêncio revelador, povoado de mensagens, não

A cada ano, a partir da quaresma, a Igreja do Brasil volta os olhos aos excluídos, pessoas marginalizadas, colocadas à margem de tantos sistemas de pecado, geradores de fome, indigência, desrespeito e iniquidade.


de acomodação nem de resignação, é pleno de confiança e entrega, certa que Deus sempre faz o melhor por seus filhos, mesmo que esses não possam perceber, de imediato, esses benefícios. A grande fé oriunda do coração de Maria é a tônica que ajudou a edificar aquele lar em Nazaré, onde o amor e a esperança brotavam em torrentes, e seu exemplo vara os séculos e nos conduz, hoje, à sua imitação.

A escola de Nazaré

Em um clima de paz e amor, Jesus cresceu e se fez homem. A Boa-Notícia que ele anunciou aos homens e ao mundo, ele a trazia em seu coração, pela estreita relação trinitária com o Pai, mas pôde ouvi-la e senti-la por completo, vinda de Maria, como modelo de dedicação e obediência à vontade de Deus. A pregação do Evangelho foi embasada no testemunho de Maria. Modelo para

os que não aceitam passivamente as circunstâncias adversas da vida pessoal, nem são vítimas de alienação, Maria caminha com o povo, iluminando, com sua doçura, os temores e angústias dos amigos de seu filho. Tudo começou naquela casa simples, em Nazaré. Os critérios de justiça e de partilha, perdão e renúncia, oração e sacrifício, amor a Deus e ao próximo, especialmente aos excluídos, base da doutrina do Evangelho, Jesus intuiu em seu coração, sentindo a força, ouvindo a voz, desfrutando a paz, no terno vigor do permanente testemunho de amor de Maria, sua mãe. A Virgem de Nazaré tornou-se a primeira testemunha do amor salvador de Deus-Pai pelos homens, ao encarnar Jesus, o libertador, que a partir do seio de Maria começou a nossa redenção.

A primeira evangelizadora


Maria ensinou a Jesus uma porção de coisas. Ora, se ela pôde ensinar tanta coisa ao Verbo de Deus que se fez homem, quanto mais terá ela coisas a nos ensinar, no dia-a-dia. Deste modo, tentando-se algo como que uma ficção teológica, pode-se afirmar, sem medo de blasfêmia, que Maria, “estrela da evangelização, sempre renovada”, mãe de Jesus e nossa mãe, é a proto-autora da Boa Notícia da salvação. 

Carmen Sílvia Machado Galvão Teóloga leiga e escritora.

instrumentalização do Fórum por parte do governo: era um temor fundado?

Vigil: De um lado, havia o temor de uma tentativa inevitável. E, por outro, havia um medo irrelevante. Sem um instrumento de observação mais efetivo, eu, com base na minha condição de participante comum, não posso dar um juízo autorizado, embora sim me

tenha parecido observar uma presença oficial venezuelana, maior que a desejada. Mas nem por isso creio que se possa deduzir que o Fórum tenha sido “instrumentalizado”: havia mais de 70 mil pessoas, 2 mil organizações... Não é possível manipular uma multidão madura que sabe o que quer, por mais bandeiras que saiam às ruas ou

palavras de ordem que se gritem. São conseqüências inevitáveis do lugar que se escolhe para a celebração do Fórum. Porto Alegre tinha outras características, e o próximo lugar terá as suas. Não têm maior importância. 

José María Vigil é missionário claretiano no Panamá, América Central e concedeu esta entrevista à revista ADISTA, Itália.

Nossa Senhora da Gaiola

Roque Vicente Beraldi

Mais um título é atribuído a Maria. Aparentemente impróprio, estranho até, para se aplicar a ela: gaiola. A origem, segundo se conhece, está na invasão dos mouros na terra lusa. Com a violência dos ataques e principalmente por causa da incompatibilidade religiosa, todos se viam forçados a cuidar da sua fé, armando-se, para impedir mais ataques.

Tal proceder levou grande número de cristãos a procurar lugares os mais recônditos possíveis, para esconder imagens dos seus santos e desta forma proteger também outros objetos de valor contra os invasores.

Depois que os muçulmanos foram expulsos, alguns pastores que dirigiam seus rebanhos para regiões mais férteis, embrenharam-se num cerrado arvoredo na direção sul. Em dado momento um deles, por acaso, encontrou uma imagem da Imaculada Mãe de Jesus. Logo se atinou ser uma imagem que foi escondida para não ser profanada pelos sarracenos. Os pastores se ajoelharam reverentemente e logo construíram uma cabana com ramos de árvores e mato. Esse rústico templo parecia-se com uma gaiola e por isso os mesmos pastores chamaram a encontrada imagem de Nossa Senhora da Gaiola, título que perdurou através dos séculos.

A devoção popular tornou-se mais intensa e formaram-se verdadeiras procissões para ver a imagem, depois de

tanto tempo. Foi designada como orago da paróquia das Cortes, região de Leiria. Em lugar da cabana feita com ramos de árvores e mato, construíram uma capela que por cinquenta anos aproximadamente serviu de sede paroquial. Quando posteriormente se levantou a nova matriz, esta capela, mesmo contra os protestos populares, foi demolida e tudo passou para a nova igreja, por ordem do Bispo d. Martim Afonso Mexia, que esteve à frente da diocese de Leiria de 1605 a 1615.

A piedade do povo simples nos deve animar a nos submeter confiantemente à proteção marial, e que demonstre sermos verdadeiros templos vivos de Cristo, como nos lembra São Paulo (1ª Carta aos Coríntios 6,19): "...Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus, e que por isto mesmo, já não vos pertenceis?".



Igreja de Nossa Senhora da Gaiola,
Município de Leiria,
Portugal

ORAÇÃO

Perdoai, ó Deus, os pecados dos vossos filhos e filhas, e salvai-nos pela intercessão da Virgem Maria para que não sejamos confinados em prisões do pecado, mas nos transformemos em verdadeiros templos vivos, pois não podemos vos agradecer com os nossos méritos. Amém.

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

A palavra é... Absolvição

Luís Erlin

Estimado padre Luís Erlin,

Por meio desta carta, gostaria de manifestar minha gratidão por seus artigos. Há um toque divino nas breves linhas que o senhor escreve na revista. Sou uma propagadora de seus escritos, sempre tiro cópias e entrego na minha comunidade, na escola em que trabalho e para os meus amigos.

Eu gostaria de saber mais sobre a palavra **absolvição**, imagino que o senhor pudesse escrever a respeito na sua página "A Palavra É..." Desde já muito obrigada.

Virginia Cotra, Cuiabá – MT

A palavra **absolvição** vem de **absolver**, ou seja, desatar, libertar. No Sacramento da Reconciliação (Confissão), a absolvição se dá quando o padre em nome de Deus e da Igreja concede ao fiel penitente o perdão de seus pecados. Desatou-se o nó do pecado e libertou a alma e o corpo do fiel para que ele possa em paz continuar vivendo. É pura graça!

O amor do Pai manifestado na parábola do filho que se distanciou da casa paterna, arrependeu-se, voltou, traçou um novo projeto de vida e foi recebido com festa pelo pai. Absolvição é a festa, o anel no dedo a roupa nova... é a dignidade de sermos filhos de Deus devolvida. Ela faz com que o penitente olhe para frente... o que passou, passou. É hora de viver a possibilidade da vida nova que Deus nos presenteia.

Como padre, atendo muitas pessoas que confessam por várias confissões um mesmo pecado, talvez cometido anos atrás. Essa atitude demonstra que ainda não confiamos plenamente no amor incondicional de Deus por nós. O que foi absolvido, desatado, libertado o foi de uma vez

Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas na tradição católica.

Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo.

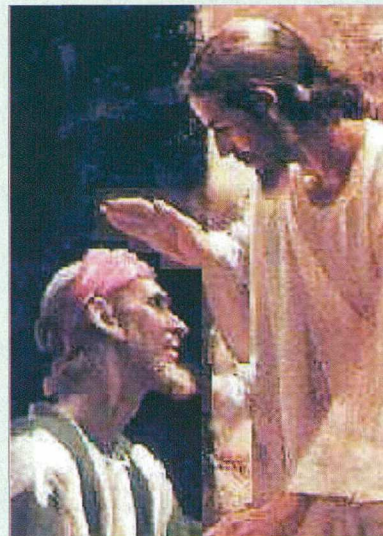
por todas. Deus não é como nós... não guarda rancor. A absolvição nos leva a uma experiência de amor, quando de fato, eu me abandono nas mãos do Criador. Deus não nos castiga, somos nós que nos castigamos, remoendo, ruminando o fel do pecado. Repito, o que foi perdoado deve ficar no passado.

Deus nos concede nova possibilidade de plenamente vivermos.

Transcrevo a fórmula da absolvição, bela oração. É através dela que Deus nos abraça, beija e nos veste com roupas novas:

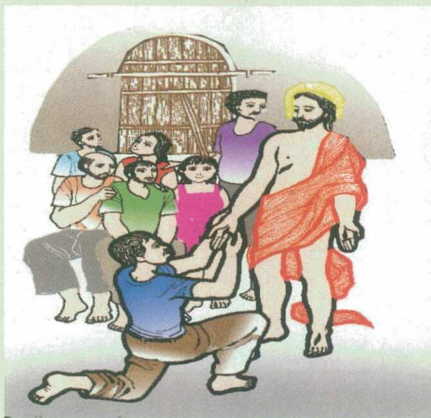
Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e ressurreição de seu Filho, reconciliou o mundo consigo e enviou o Espírito Santo para a remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz. EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS, EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO.

O penitente responde **AMÉM**, ou seja, eu creio, acato, faça-se o que foi dito.



Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano. luiserlin@bol.com.br

Elaborada por Adelino Dias Coelho. Ilustrações de Cerezo Barredo, cmf.
Coloridas por Sheine Rodrigues Silva.



UMA COMUNIDADE, SINAL DE CRISTO RESSUSCITADO

2º domingo da Páscoa
23 de abril

INTRODUÇÃO

Só quando conseguirmos criar uma família (comunidade) fraterna, impulsionada não pelo egoísmo, mas pela lei do amor, da generosidade, da doação de nós mesmos, estaremos em condições de provar que o Espírito do Cristo ressuscitado também nos foi comunicado.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Atos dos Apóstolos 4,32-35

A primeira impressão que fica gravada em nosso coração, após essa narrativa, é comovente.

O autor, porém, não quer narrar fatos que aconteceram em Jerusalém, mas, partindo de alguns casos que realmente ocorreram, descreve quais são os sentimentos e os relacionamentos que devem imperar dentro de cada um de nós e numa autêntica comunidade cristã, guiada pela fé em Jesus Ressuscitado.

É evidente que, dentro da nova lógica – a da Ressurreição –, também nosso relacionamento com os bens materiais não pode continuar o mesmo. Quan-

do acumulamos só para nós e para nossa família, e queremos enriquecer sozinhos, mesmo que sempre freqüentemos a igreja, não acreditamos ainda de fato que Cristo tenha ressuscitado.

Nessa falta de abertura, nosso coração ainda não está purificado, não está voltado somente para o Reino de Deus, mas continua prestando culto ao dinheiro e busca suas próprias satisfações, em vez de se preocupar com o bem-estar dos irmãos.

Salmo Responsorial: 117,2-4.16ab-18.22-24 (Refrão: *Dai graças ao Senhor, porque eterno é seu amor*). O salmista lembra que os sentimentos e os relacionamentos caridosos para com os irmãos vêm de Deus, por isso ele canta: “A mão direita do Senhor fez prodígios, levantou-me e fez maravilhas” (v.16).

2ª leitura: 1ª carta de João 5,1-6

Na época em que foi escrita esta carta, havia muitas pessoas que pensavam ser possível amar a Deus sem preocupar-se com os outros.

João lembra que a verdadeira fé não pode estar separada da vida. Na verdade, ele se dirigia primeiramente aos cristãos que tinham acabado de ser batizados na noite da Páscoa. E lhes explicava que não se podia ver a vida de Deus dentro deles mas havia um sinal que revelava a sua presença: as obras de amor em favor dos que lhes estavam em volta.

Temos nós todos, batizados recentemente, ou não, de fazer intercâmbio de relações, comunicar-nos, interessarmo-nos pelos que nos estão próximos. Os pais precisam ouvir seus filhos, e refletir com eles, por exemplo, sobre o perigo destruidor do consumismo que nos explora em benefício da produção e do capital... Os esposos não podem dormir brigados, mas chegar a um acordo, em que cada um terá que ceder um pouco. Essa é a vida *nova* de cristãos ressuscitados com Cristo!

Aclamação ao Evangelho (João 20,29): Aleluia, aleluia, aleluia. *Porque me viste, Tomé, acreditaste. Felizes aqueles que crêem sem ter visto.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 20,19-31

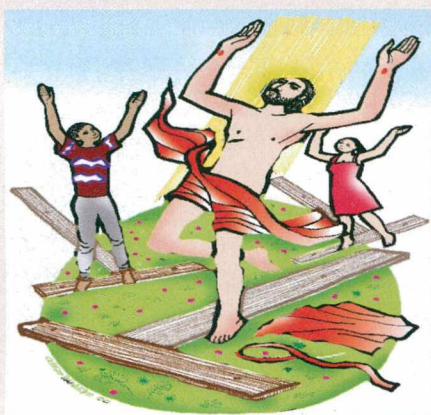
Este evangelho foi escrito na época do imperador Domiciano, que exigia o tratamento de ‘senhor e deus’ para qualquer documento romano.

Aqueles cristãos, para os quais João escreveu seu Evangelho, estavam correndo o perigo de abandonar sua fé cristã, seduzidos pelas recompensas dos chefes romanos aos que cultuassem o imperador. Deveriam – corrige o Apóstolo – ter plena consciência de que os títulos ‘nosso Senhor e nosso Deus’ deviam ser atribuídos exclusivamente a Jesus Ressuscitado e até estar dispostos a dar a vida por essa fundamental verdade. Aquela profissão de fé, colocada na boca de Tomé, era, portanto, muito atual naquela época.

Hoje, também o é. São muitos os poderosos, os dominadores deste mundo que estão dispostos a conceder favores e vantagens aos que se prostrarem diante deles e lhes prestarem honras divinas. E, às vezes, deixamo-nos enfeitiçar por eles. Haja vista o que acontece durante a época da eleição de nossos dirigentes políticos!

REFLEXÃO

Se não dermos um autêntico testemunho de fraternidade concreta, como poderemos convencer os outros de que Cristo ressuscitou? Por medo ou oportunismo, não é verdade que, às vezes, tomamos o dinheiro e o poder como nossos deuses, passando por cima de nossa consciência? Nossas ações indicam que aceitamos Jesus Ressuscitado como nosso Senhor e Deus, a ponto de colocá-lo em primeiro lugar em nossos compromissos?



PASSAGEM DA MORTE PARA UMA VIDA NOVA

3º domingo da Páscoa
30 de abril

INTRODUÇÃO

Infelizmente, muitos de nós, embora assinalados com o nome de cristãos, continuamos vivendo como se Cristo não tivesse ressuscitado para termos uma **vida nova**.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Atos dos Apóstolos 3, 13-15. 17-19

Acreditar na ressurreição do Senhor exige de nós mudança radical na maneira de pensar e de viver. Conversão tão contrastante como as ações a que Pedro se refere: *morte e vida*, obras dos *homens* e obras de *Deus* (vv. 13-15).

De um lado, são apresentadas as ações dos homens: eles matam “o autor da vida” e, em lugar dele, preferem um assassino (Barrabás). De outro, aparece a intervenção de Deus: Jesus ressuscita e comunica a vida.

O amor de Deus sempre consegue vencer e produzir bons resultados até com as piores coisas que nós praticamos.

Os seus desígnios não podem ser inutilizados ou interrompidos por cau-

sa de nossa ignorância ou maldade, porque ele sabe conduzir os acontecimentos, em qualquer circunstância, e até mesmo se utiliza de nossas desvairadas decisões para realizar o seu plano de salvação.

Não há ruptura entre a história de Deus e a nossa. Há uma só história nas mãos de Deus que a dirige e conduz, misteriosamente respeitando nosso esforço e iniciativa.

Salmo responsorial: 4.2.4.7.9 (Refrão: *Fazei brilhar sobre nós a luz da vossa face, Senhor!*)

Convicto da mesma verdade, meditada no final de nossa 1ª leitura, o salmista reza: *Apenas me deito, logo adormeço em paz, porque a segurança de meu repouso vem de vós só, Senhor!*

2ª leitura: 1ª Carta de João 2, 1-5ª

Deus é amor e luz. Em conseqüência, devemos conduzir-nos como filhos da luz, da ressurreição: fugir da concupiscência, guardar os mandamentos, sobretudo, o da caridade, e arrependermos-nos, se nos acontecer errarmos.

Pouco adianta ter algum conhecimento acerca de Deus, mas depois não observarmos seus mandamentos. A fé em Deus – ensina João, já bem idoso – deve manifestar-se em nossa vida prática.

Portanto, para nos podermos sentir membros da nossa comunidade cristã, não basta professar a crença na ressurreição de Jesus Cristo. Se não demos testemunho de vida conforme com seu Evangelho, seremos nós também – como nos diz a leitura de hoje – mentirosos.

E Tiago, em sua carta, reafirma este mesmo pensamento: *Sede cumpridores da Palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos* (1,22).

Aclamação ao Evangelho: Aleluia, aleluia, aleluia. *Senhor Jesus, revelanos as Escrituras; faze arder nosso*

coração, enquanto tu falas. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 24,35-48

A fé não é uma entrega diante da evidência, mas uma resposta livre diante de um chamado. Existem sempre motivos ponderáveis para recusá-la e o fato de que existam os ateus é prova que Deus sempre age de uma forma discreta, não se impõe nem violenta o ser humano. Por essa razão, afirmamos que nossos sentidos não têm condições de comprovar a ressurreição, podemos somente tomar conhecimento dela através de sinais e aceitá-la com a fé.

Os “ressuscitados” não retomam o corpo que tiveram neste mundo. Seria até ridículo se tivessem que morrer para voltar a esta mesma vida. Mas também não são fantasmas! Como Cristo ressuscitado, continuam tomando parte em nossas esperanças e ansiedades e nos nossos sofrimentos.

O caminho espiritual dos apóstolos é figura daquilo que cada um de nós deve seguir para chegar à fé. Sempre que nos reunimos em comunidade, sempre que escutamos a sua palavra, ele está entre nós. Aos poucos, os nossos olhos vão-se abrindo e nós vamos descobrindo que, quem morre com ele, com ele entra na plenitude da vida de Deus.

REFLEXÃO

Vida nova pede mudança de coração. Aderimos a essa mudança? Como agimos diante das coisas ruins que nos vêm ao encontro? Levantamos nosso pensamento ao Criador para dizer “sim” a seu plano de salvação que, nesses momentos, pode nos escapar? Estamos convencidos de que acreditar na ressurreição do Senhor exige mudança radical em nossa maneira de pensar e viver?





O BOM PASTOR

4º domingo da Páscoa
7 de maio

INTRODUÇÃO

Bom pastor é aquele que, se preciso for, está disposto a dar a vida por suas ovelhas; não faz qualquer cálculo; trata-as gratuitamente. Exemplo desse programa de amor, é a incansável dedicação da mãe por seus filhos. Jesus é nosso Bom Pastor!

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Atos dos Apóstolos 4,8-12

Pedro conclui seu discurso aos chefes do povo, anciãos e escribas, afirmando: *não há sob o céu outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos*, referindo-se a Jesus.

Nós, hoje, diante de tantas crenças e maneiras de orar diferentes, podemos ir ao ponto comum que une a todas e confirmar: *só o amor salva*. Pois o Deus que Jesus prega, o Deus que Jesus é, é Amor. Quando – na prática e não simplesmente na teoria – colocamos o amor como absoluto em nossa vida, aí sim, e só aí, podemos dizer que *aceitamos* Jesus.

Os chefes do povo são comparados por Pedro a construtores que, tendo nas mãos uma pedra com um formato muito especial e que não fazia parte de

seus projetos, temeram que ela pudesse desestabilizar toda a casa e então a rejeitaram e a jogaram para longe.

A afirmação é uma espécie de analogia do que aconteceu com Jesus. Por causa da sua mensagem de amor, nova e revolucionária, ele foi considerado como uma pessoa perigosa e excluído da comunidade.

Salmo responsorial: 117,1 e 8-9. 21-23.26 e 28cd e 29 (Refrão: Graças vos dou, pois me ouvistes, Senhor!) *Mais vale procurar refúgio no Senhor; do que confiar no homem. Mais vale procurar refúgio no Senhor do que confiar nos grandes da terra* (vv.8-9). O salmista reflete que só Deus é absoluto, tudo o mais é perecível. E mais ainda: Deus é o absolutamente outro, mas que quer e busca revelar-se, comunicar-se. Como nos mostra a parábola do Bom Pastor.

2ª leitura: 1ª carta de João, 3,1-2

A vida de Deus, recebida em nosso batismo, é uma realidade espiritual e misteriosa. Jesus a comparou ao vento que não se sabe de onde vem e nem para onde vai; ele existe, percebem-se sinais de sua presença, mas não pode ser visto (cf. João 3,8).

Assim, a vida divina, que já está em nós gratuitamente, não pode ser verificada através dos sentidos: não a vemos, nem a ouvimos. Mas sua presença não pode passar despercebida, quando produz sinais evidentes que todos podemos constatar.

E a prova maior da existência desse dom de Deus é o amor aos irmãos. Era a característica dos cristãos das primeiras comunidades e que causava a admiração dos pagãos.

Essa era e é a grande revolução dos cristãos: amar os pobres, os pequeninos, os enfermos, os pecadores e até seus perseguidores.

Aclamação ao Evangelho (João

10,11-18): Aleluia, aleluia, aleluia. *Eu sou o bom pastor, diz o Senhor; eu conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem*. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Jo 10,11-18

Cristo se apresenta como modelo de amor e conclui: *as minhas ovelhas me conhecem* (v.14). Conhecer Jesus, porém, não significa limitar-se a saber os pontos principais de sua doutrina de amor, mas a segui-la. Como?


Jesus ensina que não há verdadeiro amor se não houver liberdade. A imposição e o medo nunca redundam em amor verdadeiro. Jesus mostrou seu amor porque se doou livremente.

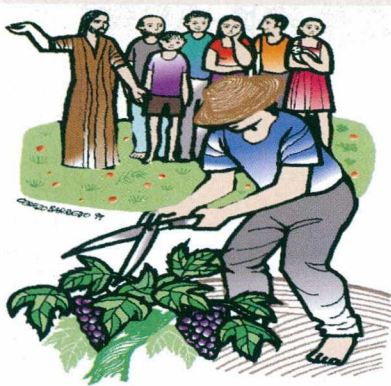
Trata-se do mesmo seu ensinamento: Quem ama a sua vida, há de perdê-la, mas quem odeia a sua vida neste mundo, há de conservá-la para a vida eterna. É isso que ele quer dizer quando fala que doa a vida para retomá-la (v.17).

Infelizmente, às vezes, fazemos planos, não inspirados pelo amor ao irmão, mas pela procura dos próprios interesses.

Quando há o verdadeiro amor, sacrificamos a vida sem esperar receber uma recompensa. Não servimos aos irmãos para conseguir um lugar elevado no céu, por exemplo, mas doamos de maneira livre e desinteressada. Somente com base nessa atitude poderemos conseguir amar os inimigos e os que nos fazem mal.

REFLEXÃO

Adotamos o projeto do amor, anunciado e vivido por Jesus, em nossa família, no trabalho, na comunidade? Os outros podem sentir por nossas ações que amamos as pessoas de nosso convívio, principalmente as mais difíceis? Dedicamo-nos ao serviço da comunidade para tirar alguma vantagem, quer neste mundo sob a forma de gratidão ou de prestígio, quer no outro? 



UNIDOS A CRISTO RESSUSCITADO

5º domingo da Páscoa
14 de maio

INTRODUÇÃO

Não é possível estar unido a Cristo e separado dos irmãos. Mas nossa união deverá ser com estes “irmãos concretos”, com qualidades e defeitos, como nós. Essa busca exige de nós luta constante na prática da caridade, sem dar lugar ao desânimo por causa de nossas quedas e retrocessos.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Atos dos Apóstolos 9,26-31

É exemplar a atitude de Saulo logo após sua conversão ao cristianismo: queria associar-se aos discípulos, aos irmãos. E foi por causa daquela iniciativa que Barnabé o tomou consigo e o apresentou aos apóstolos. Depois disso, ia e vinha entre eles, e pregava com firmeza o nome do Senhor (cf. v.28).

Nenhum de nós se salva sozinho, mas com a comunidade. É pela união com os irmãos de nossa família primeiramente, comunidade, trabalho que permanecemos unidos a Cristo. Se nos isolarmos, seremos como um ramo cortado que perde a seiva e morre.

Mas não se trata de uma união qualquer. Todo processo de inserção na

comunidade exige renúncia de nossa parte, compreensão com aqueles cujos temperamentos são diferentes do nosso e atenção especial para não nos afastarmos dos que, de saída, achamos antipáticos.

O segredo é ir a seu encontro, não os evitar, tornarmo-nos próximos deles, conhecê-los melhor, chamá-los pelo nome, interessarmo-nos em ouvi-los e nos tornarmos seus amigos pois neles está Cristo.

Foi esse comportamento de Saulo (depois Paulo), que lhe possibilitou integrar-se no grupo dos cristãos, ter paciência com os que pensavam diferente dele e até **projetavam sua ruína (v.29)!**

Salmo responsorial: 21,26b-27.28 e 30.31-32 (Refrão: *Louvai o Senhor, vós que o temeis*). “Temer a Deus” tem sentido de nada fazer que desagrade à pessoa amada. Depois de Cristo ressuscitado, vivemos novos tempos, em que o ideal de vida é a doação, o amor gratuito, a exemplo de nosso Pastor. Seremos dessa maneira os pobres de coração que põem sua confiança no Senhor (v.27).

2ª leitura: 1ª Carta de João 3,18-24

João sugere que examinemos nossa consciência sobre as obras de amor. Pois o sinal de que em nós está presente o Espírito de Cristo não são as palavras, mas as obras concretas em benefício dos irmãos necessitados.

Estes, por sua condição, nada nos podem dar em troca. Mas dessa maneira exercitaremos o amor gratuito, sem esperar recompensa, imitando nosso Pai que nos amou primeiro, ainda quando éramos pecadores. Nossas quedas, que se traduzem em omissões estudadas e desejos de vingança, podem-nos afastar dessa luta contínua de pagar o mal com o bem e nos tornarmos próximos daqueles por quem nutrimos antipatia. João nos transmite

uma palavra de consolo: se amarmos de fato os irmãos, não devemos temer pelas nossas misérias e tampouco pelo julgamento severo do “nosso coração” pois *Deus é mais poderoso do que nosso coração (v.20)*.

Aclamação ao Evangelho (João 15,4.5b): Aleluia, aleluia, aleluia. *Permaneçei em mim e eu em vós, diz o Senhor; quem permanece em mim, produz muitos frutos.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 15,1-8

Como todas as parábolas de que Jesus lançou mão para nos explicar o que era o reino de Deus, a da videira também tem roupagem e lição de vida.

O que nos importa é a lição de vida: a importância dos frutos. *O Pai – diz Jesus – é o agricultor (v.1)*. Ele corta os ramos secos e poda os bons para que haja mais boas obras. Portanto os “ramos secos” representam nossas misérias, as infidelidades ao Evangelho, as fraquezas, os pequenos e grandes pecados que se encontram em todos nós. A “tesoura” que Deus usa é sua Palavra. Assim, Jesus diz: *Vós já estais puros, por causa da palavra que vos fiz ouvir (v.3)*.

É pela meditação da Palavra de Deus, aplicada à nossa situação concreta, que aparecem nossas limitações, as falhas que nos impedem de produzir frutos de amor.

Pela graça de Deus, de galhos secos que éramos, revivemos e os bons frutos brotam outra vez, unidos a Jesus Ressuscitado.

REFLEXÃO

Vamos ao encontro dos irmãos que nos ofenderam, dos que nos parecem antipáticos e difíceis de trato? Cremos que a misericórdia de nosso Pai é maior do que a lembrança de nossas quedas? Buscamos a pureza de coração pela meditação da Palavra de Deus?

LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE ABRIL

4ª SEMANA DA QUARESMA



1º - SÁBADO: Jr 11,18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações. Sl 7. Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: "Da Galiléia não sai profeta algum".

5ª SEMANA DA QUARESMA



3 - SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Susana inocente. Sl 22. Jo 8,1-11 = Jesus livra uma mulher adúltera. **4 - TERÇA:** Nm 21,4-9 = Quem olhava para a serpente no estandarte, ficava curado. Sl 101. Jo 8,21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do homem, haveis de reconhecê-lo. **5 - QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Deus livra os três jovens na fornalha. Cânt.: Dn 3,52-56. Jo 8,31-42 = A verdade vos livrará. **6 - QUINTA:** Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104. Jo 8,51-59 = Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria. **7 - SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17. Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. **8 - SÁBADO:** Ez 37,21-18 = Deus reunirá seu povo. Cânt.: Jr 31,10-13. Jo 11,45-56 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

SEMANA SANTA



10 - 2ª FEIRA DA SEMANA SANTA. Is 42,1-7 = Primeiro cântico do Servo: apresentação. Sl 26. Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. **11 - 3ª FEIRA DA SEMANA SANTA.** Is 49,1-6 = Segundo cântico do Servo: a missão. Sl 70. Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. **12 - 4ª FEIRA DA SEMANA SANTA.** Is 50,4-9a = Terceiro cântico do Servo: sofrimento e confiança. Sl 68. Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do homem vai... **13 - 5ª FEIRA DA SEMANA SANTA. CEIA DO SENHOR.** Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia do cordeiro pascal. Sl 115. 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos. **14 - 6ª FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR.** Is 52,13 - 53,1-12 = Quarto cântico do Servo: paixão e glória. Sl 30. Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo-sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1 - 19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. **15 - SÁBADO. VIGÍLIA PASCAL.** 14,15 - 15,1 = Passagem do mar Vermelho, isto é, do pecado à graça da salvação. Cânt.: Ex 15,1-2.3-4.5-6.17-18. Rm 6,3-11 = Sepultados com Cristo, pelo batismo, ressuscitemos com ele. Mc 16,1-7 = Jesus de Nazaré, o Crucificado, ressuscitou.

SEMANA DA PÁSCOA



17 - SEGUNDA. At 2,14.22-32 = Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou! Sl 15. Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **18 - TERÇA.** At 2,36-41 = Pedro: Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias. Sl 32. Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena. **19 - QUARTA:** At 3,1-10 = Pedro a um coxo: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda! Sl 104. Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús. **20 - QUINTA:** At 3,11-26 = Pedro: matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou. Sl 8. Lc 24,35-48 = Aparição aos onze. **21 - SEXTA:** At 4,1-12 = Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular. Sl 117. Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos, na Galiléia. **22 - SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: não podemos deixar de falar! Sl 117. Mc 16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os Onze em missão!

2ª SEMANA DA PÁSCOA



24 - SEGUNDA: At 4,23-31 = Senhor, realizai prodígios em nome de Jesus, vosso santo servo! Sl 2. Jo 3,1-8 = Jesus a Nicodemos: necessário vos é nascer de novo. **25 - TERÇA:** S. Marcos Evangelista. 1Pd 5,5b-14 = Saúda-vos Marcos, meu filho. Sl 88. Mc 16,15-20 = Ide, pregai o Evangelho a toda criatura. **26 - QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl 33. Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: Deus entregou ao mundo o seu Filho único! **27 - QUINTA:** At 5,27-33 = Pedro e os apóstolos: Deus Ressuscitou Jesus, que vós matastes. Sl 33. Jo 3,31-36 = Quem crê no Filho, tem vida eterna. **28 - SEXTA:** At 5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Sl 26. Jo 6,1-15 = Multiplicação dos pães: este é verdadeiramente o profeta! **29 - SÁBADO:** At 6,1-7 = Eleição dos primeiros diáconos. Sl 32. Jo 6,16-21 = Jesus anda em cima da água.

Síndrome do “coitadismo”

Antônio José Eça

Dentro dos temas do cotidiano de casais, abordamos algumas posturas que alguns deles adotam e que levam a uma atitude que chamo sempre de “coitadismo”, ou seja, a idéia do eterno sofredor não reconhecido. Um dos “carros-chefes” dessa maneira de ser é algo do tipo: “Você não faz nada o dia todo. É por isto que você nem liga para o quanto eu me mato, trabalhando como um louco”. Proximamente falaremos sobre como age a mulher desse “coitado” e entenderemos melhor por que eu falei em “posturas de casal”.

Esse “coitado”, na realidade, está querendo ser colocado no colo e, no mínimo, que lhe seja dado de mamar. Muito provavelmente, lhe foi muito enaltecida aquela postura do “ganhar o pão de cada dia com o suor do rosto” e coisas do tipo. Deve ter aprendido pelos exemplos que recebeu, nos quais, por definição, o homem sofre no trabalho enquanto “a mulher bate perna a tarde toda, gastando dinheiro”. Vendo assim, quase fico imaginando que, pensando desta maneira, ele está provando, principalmente para si próprio, que é mesmo um “pobre coitado”, pois ainda não percebeu o real sentido da vida. Desta forma, talvez seja preciso avisá-lo que o tempo do “eu/ tudo, ela/nada” em todos os sentidos, acabou. É bem verdade que talvez seja preciso avisar a mulher também, como logo vamos comentar.

Mas o mundo, por mais que você não queira ver, meu amigo, mudou! Mudou e para melhor! Hoje, por exemplo, se a mulher não está fazendo nada “fora de casa”, deverá estar, com certeza, fazendo dentro de casa.

Certa vez, um cliente me contou que nunca mais falou que a mulher não fazia nada, desde o dia em que, depois de ter

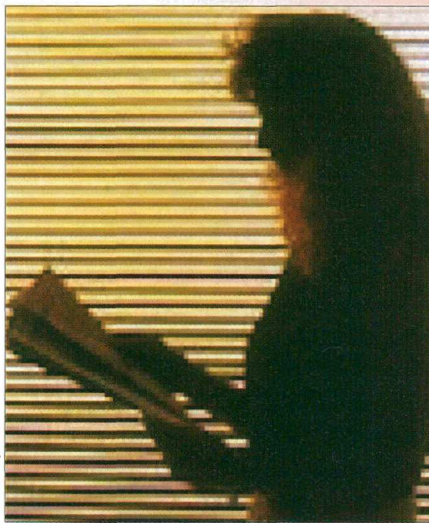


Foto: Arquivo

feito um “show” desses, ao chegar em casa à noite, encontrou tudo bagunçado, sujo, com a pia coberta de louças para lavar e as crianças sem terem ido à escola. Quando ele perguntou o que havia acontecido, ela respondeu que, naquele dia, realmente não tinha feito nada!

Talvez este seja um primeiro motivo para eu pensar que, na medida em que não me dêem valor, talvez realmente eu tenha que fazer a pessoa sentir o valor do meu trabalho, para assim começar a respeitar-me. No exemplo acima, adiantou.

Como já dissemos antes, é nas relações de dependência que aparece bem esta postura, que é usada, inclusive, co-

mo uma forma velada de dizer “você depende de mim”, pois, já que “eu-me-mato/você-não”, você depende!

Não se deve deixar de considerar que os maridos que se utilizam deste expediente, na maioria das vezes, estão querendo se valorizar através da desvalorização da mulher! É algo como: “Veja que encanto de marido que eu sou!” ou “Cuide do príncipe que você tem, senão...”. O pior é que, na maioria das vezes, ela acredita! Tanto acredita que (e agora falando da tal postura da mulher) começa a dar respostas do tipo: “Já que eu não faço nada o dia todo, que custa fazer isto ou aquilo para ele?”. Em decorrência desta postura acomodada e autodepreciativa é que vamos encontrar aquelas mulheres que apresentam comportamentos do tipo: “Você vai ver, quando o seu pai chegar!” ou ainda “Fica quietinho, porque seu pai chegou e está cansado”.

Podemos até imaginar a cena: o pai chegando, a criança correndo pelo quarto, e ela toda nervosa, na porta, falando: “Você sabe o que seu filho fez?” Nada de “boa noite”, “como foi?”, um beijinho ou um carinho recíproco. Continuando a cena, ele joga a mala na cadeira, se despeja no sofá, afrouxa a >>>>

Vamos cozinhar?

Entrada

Ingredientes

Repolho cortado não muito fino e tamanho médio
Abacaxi cortado em cubos
1 abacaxi pequeno. 1 chicara/chá uvas passas escuras, sem sementes.
Maionese o suficiente logurte natural: 2 colheres/sopa

SALADA DE VERÃO

Modo de preparar

1. Corte o repolho, lave muito bem, deixe no escurridor de macarrão até secar.
2. Coloque num pirex: o repolho, o abacaxi, as passas e misture bem.
3. Junte a maionese, o iogurte e sal, muito pouco.
4. Misture bem, leve à geladeira, até a hora de servir.

Prato principal

Ingredientes

1/2 kg de espaguete ou talharini frio
100 g de presunto cortado em tiras
1/2 cebola ralada ou picada bem miúda
2 colheres/sopa bem cheias de manteiga (ou margarina) ou
1 caixinha de creme de leite

MACARRÃO RÁPIDO

Modo de preparar

1. Em uma panela coloque a água e o sal a gosto para ferver, quando estiver fervendo, coloque o macarrão para cozinhar. (macarrão tem que ser "al dente").
2. Em uma outra panela coloque as 2 colheres de manteiga com a cebola ralada ou picada, não deixe fritar a cebola, é só para amolecer. Então coloque o creme de leite. Uma vez este esquentado, escorra o macarrão e coloque-o sobre o creme. Misture com o macarrão, delicadamente. Coloque num pirex e ponha queijo ralado por cima.

Sobremesa

Ingredientes

6 ovos (claras separadas)
180 g de açúcar (10 colheres cheias)
125 g de manteiga
90 g de chocolate em pó
1 cálice de rum ou licor de cacau (opcional)

MUSSE DE CHOCOLATE

Modo de preparar

1. Bata as gemas com açúcar até ficar bem claras.
2. Ponha o chocolate com a manteiga para derreter em banho maria até ficar bem uniforme e liso.
3. Tire do fogo e junte este chocolate à gemada que está batida.
4. Bata as claras em neve bem firmes e coloque-as delicadamente na mistura de chocolate e gemada. Leve à geladeira e sirva com cerejas ao marrasquino. Se quiser, coloque nozes moídas por cima.

>>>> gravata, bufa, e fala algo do tipo: "Pelo amor de Deus, eu mal cheguei e você já vem com isto; eu me matei o dia todo e você nem considera!"

Como bem disse um grande psiquiatra e escritor de São Paulo, essa é a postura do "herói de guerra", que chega cansado, destroçado, arrastando a mochila e o fuzil e que, quando desembarca do navio (todo mundo já assistiu essa cena em algum filme), tem banda, flores, mocinhas chorando e tudo o mais.

Será que não é hora de começarmos a pensar que a vida é algo mais que Hollywood? Mais hollywoodianas ainda são aquelas frases ditas por mu-

lheres que completam a postura "eu-tudo-ela-nada" que, além de não valorizarem a própria vida e as próprias atitudes, ainda colocam culpas em si mesmas. São aquelas cenas comuns de serem vistas, tipo: "Eu sou a causadora do sofrimento dele!" ou pior ainda, "Ele não merecia estar passando por isto!" Quer dizer, além de não "valer nada", a mulher se acha culpada do que existe de errado com ele, em todos os sentidos.

Os condicionamentos que recebemos durante a vida são tão pesados que algumas vezes fica difícil nos desvencilharmos deles. É mais provável que eu os compre e use tal qual uma roupa, neste caso mal feita e mal arrumada!

Talvez seja preciso começar a pensar que não somos os causadores do sofrimento de ninguém, a não ser de nós mesmos! Se alguém está pensando que é o causador do mal do outro é porque ele próprio está acostumado a pensar que é sempre culpado, culpado até "de o mundo ser redondo". Pode acontecer também que o outro lado da relação esteja acostumado a colocar a responsabilidade dos seus atos nas costas dos outros, geralmente daqueles que estão por perto. Se pegar, pegou!

Antonio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial, psiquiatra Forense na Comarca da capital e da Justiça Militar do Estado e professor de Medicina Legal.



...DAÍ, NÉ...

XIII...LÁ VEM O FABINHO...
"O NERVOSINHO"...



E AÍ?

HER..OI FABINHO...

E AÍ?



PUXAI! "MUITO LOUCA" SEU CABELO,
HEIN!
O QUÊ??



TÁ FALANDO QUE O MEU
CABELO É FEITO, É!!!



NÃO! FABINHO! NÃO FOI ISSO
QUE ELA QUIS DIZER!



VOCÊ É QUE É "MUITO LOUCA" TÁ
SUA CABELUDA!!

TÁ QUERENDO
FICAR CARECA, É?



OI TURMA! O QUE ESTÁ
ACONTECENDO?

OI MAÍRA! ESSES BOCÓS ESTÃO
ME XINGANDO!!

GRRRR!!



AH! HAM,,,FIQUEI SABENDO QUE VOCÊ
JOGA XADREZ MUITO BEM...PODERIA
ME ENSINAR?



CLARO, MAÍRA! EU SOU O MELHOR!
VAMOS LÁ!!

ARRE!



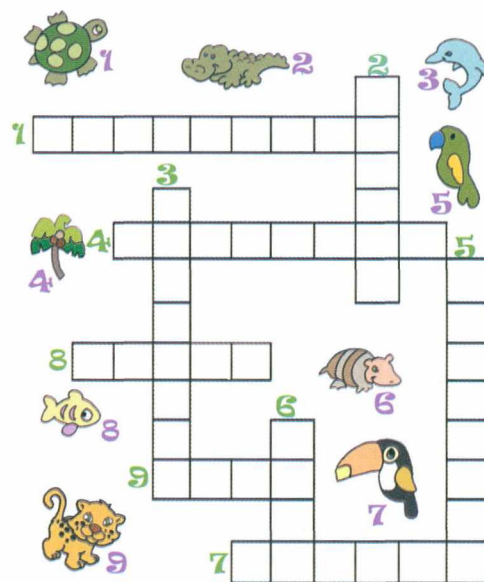
A PAZ COMEÇA NO LAR...

• As conseqüências da violência no lar são muito mais devastadoras do que podemos imaginar para cada criança que sofre e para a sociedade como um todo, que tem vivido essa demanda de jovens e adultos traumatizados e que refletem nas suas atitudes a formação que tiveram quando crianças...

• De acordo com pesquisas, uma grande parcela de pais de família, no Brasil, são alcoólatras crônicos: mais de 50%! Temos que começar a nos perguntar por que há tanta falta de políticas públicas que tratem o problema do alcoolismo no país, tendo em vista os números que aparecem nas estatísticas, de agressão na família, acidentes e brigas de trânsito, homicídios, e tantos outros crimes gerados por indivíduos alcoolizados.

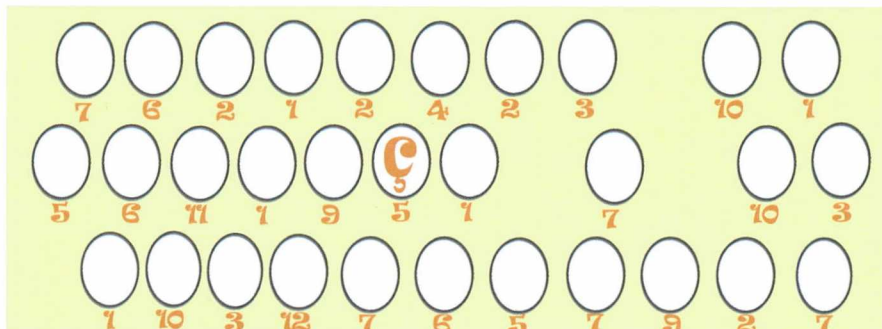
• Este ano é bom momento de se começar a propor leis mais rígidas e eficazes quanto à violência no lar. Está na hora de começar a levar a conhecimento do público as estatísticas reais desse fato: 64% das mortes de crianças no Brasil foram cometidas por parentes; 46% dentro da própria casa... muitas vezes, a continuidade da agressão pode chegar a um homicídio. Uma criança que sofre agressão física ou psicológica na própria família apresenta diversos sintomas como agressividade com as outras pessoas, baixa auto-estima, problemas de aprendizado (alunos que tinham bom desen-

COMPLETE ESTA CRUZADINHA COLOCANDO OS NOMES DOS ANIMAIS NOS LUGARES INDICADOS.

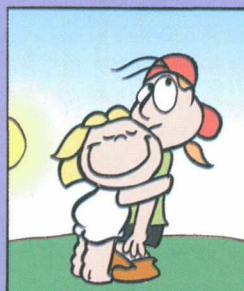


O que é o que é?

...um documento muito importante que fala dos direitos das crianças! Para descobrir, coloque a primeira letra de cada figura nos lugares indicados! Depois, procure saber mais informações sobre ele na sua escola!

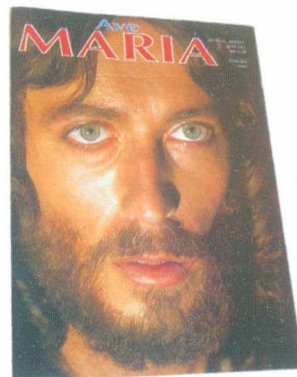
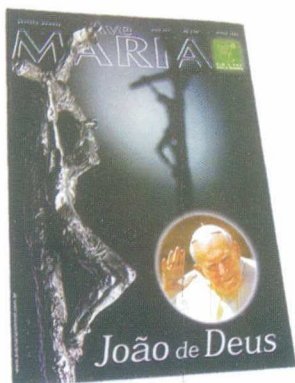


Cassilda



A revista Ave Maria é uma homenagem a Nossa Senhora e foi criada para levar a força do Evangelho à vida cotidiana, familiar e social.

A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

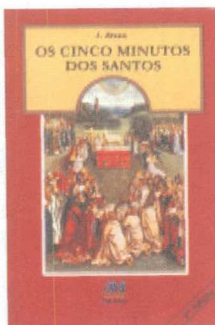


Apresente a Revista Ave Maria a um amigo, vizinho ou parente. Se ele quiser conhecer melhor a Ave Maria, basta ligar para 0800 555 021 e ele receberá um exemplar grátis.

Seja você também um propagador da justiça, da fraternidade, do amor, da verdade e da paz.

Oração da solidão humana

Deus, nosso Pai, não aparteis de nós vossa face amiga. Cobri-nos com o manto da vossa proteção. Ficai conosco, acolhei-nos em vossos braços. Mesmo quando nos sentirmos sozinhos, abandonados, postos de lado, incompreendidos, não nos deixeis vacilar. Mas se vacilarmos, ficai conosco, tomai-nos pelas mãos e fazei-nos passar pelas contradições humanas, de frente erguida e com fé renovada (João 6,16). Do egoísmo, sejamos libertados. Do orgulho ferido, sejamos curados. Da cegueira do individualismo, sejamos subtraídos. Não se abata sobre nós o desespero de quem se sente em confusão, sem saída para a dignidade, sem alternativa para a correção, sem apoio para mudar de vida, sem fé nem esperança para prosseguir em busca dos sonhos de felicidade. Em tudo, busquemos nossa dignidade de filhos de Deus. Como criança no colo da mãe, abandonemo-nos àquele que é a vida, e assim ressurgiremos de nossos medos.



Se desejar saber mais sobre os santos e suas orações, fale conosco: "Os cinco minutos dos santos" da Editora Ave-Maria - 0800 555 021

REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

MARIA
Ave



Mala Direta Postal
7214357/200/2004 - DR/SPM
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA
CORREIOS